

VÍDA CÁPICHABA

NUMERO 66

VICTORIA
15 de abril de 1926

ANNO IV



OS NOSSOS...

MOBILIARIOS CHICS, TAPEÇARIAS FINAS E DECORAÇÕES

reunem o maximo conforto á mais refinada elegancia

ASA VUNES

Premiada HORS CONCOURS na Exposição Internacional de 1922

65 – RUA DA CARIOCA – 67. – RIO DE JANEIRO

Vida Capichaba

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

ANNO IV

NUMERO

- 66 -

Red. e Officinas:—Rua José Marcellino, 56

Telephone, n. 1088 — Caixa postal n. 3883

Redactores: Manoel Lopes Pimentel e Elpidio Pimentel

VICTORIA, 15 DE ABRIL DE 1926.

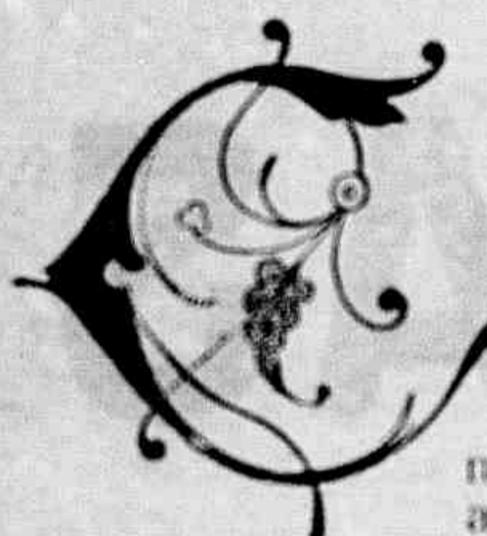
ASSIGNATURAS:

ANNO... 22\$000

SEMESTRE 12\$000

N. AVULSO 1\$000

De quinzena em quinzena



ONTRA a accão do individualismo egoista, em cujos tentaculos de polvo gigantesco se estorcem e agonizam os sentimentos de generosidade, de benemerencia, de amor ao proximo e de renuncia, que são o tetragono, eterno e granitico, sobre que se levantam as mais ardentes apologias do

christianismo, por toda a parte crescem e prosperam as associações ou círculos de reciproca protecção, cujo lemma rutila na synthese insubstituível — *a união faz a força*.

Obedecendo á torrentosa influencia, que nortea, no nosso seculo, sob as vergastadas sanguentas do socialismo eslavo, todas as classes — das glebarias ás intellectuaes — accenando-lhes com as grandes vantagens do mutuo protectionismo, sem esquecimento dos indeclinaveis compromissos a que todas se obrigam — vemos apertarem-se os laços de todas as classes sociaes, quanto mais se alteam as barreiras dos odios e preconceitos, que as distanciam.

E o recurso legal da legitima defesa, aplicado ao interesse comunario das greis. Legal e inderogavel.

Levantam-se, assim, victoriosos, os estandartes de multiplas associações, em torno dos quacs se encadeam as regalias e obrigações dos seus membros.

Os cerebraes conclavam-se em academias, os periodistas aggremiam-se em círculos, os graficos protegem-se nas suas associações, os professores amparam-se nas suas ligas, enfim, todas as classes criam os seus clubs, os seus gremios, onde se resguardam dos embates violentos, quando o egoismo, a força e a maldade de alguns ameaça os direitos patentes de outros.

O espirito de associação, como elemento ordenador de energias productivas, leva a sua influencia benefica ate a distribuição das sub-classes, em que se repartem os diversos conjuntos sociaes.

E assim que os intellectuaes — a parte mais nobre da especie humana — se distribuem em corporações autonomas, todas vivendo, opulentamente, das proprias energias especializadas, cujos frutos vão, na essencia, dia a dia, engrandecendo e eternizando a gloria do engenho humano, que constella de astros as sciencias e as artes.

Os cerebraes espirito-santenses, acompanhando o rythmo do progresso, que conduz para es-

plendido futuro a nossa terra, já constituiram o seu instituto historico e a sua academia literaria. Muito pouco, na verdade, em face á inercia comodista dessas corporações honorarias. Agora, ensaja-se o seu círculo de jornalistas. E o prenuncio auroreal de uma situação commoda para os nossos carcerarios da penna.

E por que não se cuida, desde já, de reabrir e alargar e iluminar a estrada por onde Cândido Costa, Aristides Freire, Ubaldo Rodrigues e Amâncio Pereira — os quatro notaveis capichabas que Thalia abençoou — no seculo passado, semearam, entre urzes e pedrouços, as primeiras sementes fanadas da arte theatrical espirito-santense?

Si vamos ter um edificio scenico, é necessario, é imprescindivel — sob pena do labéo da mais deprimente incultura artistica — crearmos logo a nossa associação correspondente, opportuna, que estimule o apparecimento de criações nossas, em que os dialogos, os typos, os scenarios, os costumes e respectivas censuras, si vitandos, sejam legitimamente espirito-santenses. Isso em harmonia com os trabalhos de além e alhures, que vierem disputar as nossas palmas na ribalta do «Carlos Gomes», quase concluido.

Criemos, pois, o nosso Gymnasio dramatico, a nossa Comedia capichaba, o que não nos será impossivel, si quisermos pôr em prova, num momento, a nossa força de vontade.

Agrupem-se os amadores, estimulem-se, criem ambiente e, certo, ruidosos triunfos não lhes escassearão. O publico poderá recebel-os, a começo, com desdém. Não receem, entretanto. Vençerão, si souberem persistir e melhorar.

E escriptores para comedias, burletas, dramas, entre-actos tambem os teremos logo. E dos bons.

Um Garcia de Rezende, um Luiz da Fraga, um Heraclito Pereira, um Aristoteles Santos, um Deocleciano Coelho, darão logo boas tarefas a scenographos, ensaiadores, contra-regras e pontos.

Actores e actrices constituirão surprehendentes revelações, e, si falharem de todo, já teremos de que nos orgulhar, oferecendo aos profissionaes do palco, que nos visitarem, produções dos nossos escriptores para enxertarem no seu repertorio de exotismos.

Vamos! Affirme-se com actos o nosso valor, a nossa intelligencia, o nosso progresso.

Victoria, 13—5—926.

ELPIDIO PIMENTEL.



ALFINETADAS

Melle, quando chegou de uma das nossas cidades do norte, estava animadíssima com a sua ultima conquista, e só falava na vinda *d'elle*, especialmente para vel-a e etc. e tal. De facto, *elle* não se fez esperar, mas, era tanta a sua velocidade, na razão directa do seu amor, que se não podendo conter, foi parar no Rio, onde se fez novo. — Puro efeito de inercia... *Melle*, porém, no Club Victoria, arranjou novo *flirt*, e certamente já previu, para num caso de *chegada*, ter elle bem firme os freios do coração, afim de evitar nova derrapagem.

Melle tem provado que jamais ficará a ver navios... — É bastante deliciosa e affável para captivar sempre um coração, tal qual a sua harmoniosa irmã, actualmente collocada na problematica e cabulosa situação de um «espera»...

Melle, nasceu radiosa e delicada jardineira, fadada a cultivar as flores mais perfumadas e perfumosas — flores vaporosas, rosas espirituais... Mas, na hypothese inconcebivel em que *Melle* se está collocando, acabará a colher simples *hortaliças*...

O *athleta* pallido e delgado do Banco do Brasil, evidentemente, esqueceu-se da sua posição de «comprometido» e anda querendo *comprometter*-se mais, e, assim, no ultimo «bal de têtes» do «Victoria» foi a salvação de *Melle*, olvi-

dada pelo académico de medicina, funcionário estadual, que preferiu os amores velhos, aos novos, descobrindo variante nova para velho proverbio francez: — «un vieil amour est une chose toujours nouvel». Apprendam, corações incautos!!!

«Recordar um amor é viver outra vez». — *Melle*, deve estar vivendo duplamente. — Que vantagem! O jovem académico de medicina aproveitou aquelle domingo tradicional para imitando as praxes ecclesiasticas, soltar o grito de «ressurrexit» do seu fanado amor.

Era tanta a ancia de recuperar o tempo perdido, que passaram toda a «kermesse» enleados, alheidos e reciprocamente amados talvez... — Toda ruptura tem sua delicia, que são as pazés. Depois... «a quelque chose malheur est bons» — como soem dizer os franceses.

A phantasia de *melle*s, do «Risos e Guisos» teve de louvável a intenção, que é de se presumir ter sido boa. Foi original aquelle chapéu, grande, vasto, rubro, impossível, como os seus corações de «melindrosas»...

O jovem ex-alumno da Escola Militar, tanto chamou à sua querida «francezinha» que ella acabou por dar-lhe um «lóra» à francesa. Elle, porém, não se pertubou por isso, pois, segundo diz, os seus amores são tantos, que vivem à cunha no seu laureado coração.

Melle, voltou mais vibrante e re-quintada das suas viagens de diversões. «Alfinete», seu sincero aplaudente, valendo-se do seu *dom da obiquidade*, segue-a sempre, e, como prova, vai recordar um facto recente, que, certamente, *melle*, já esqueceu:

— Certo dia, *melle*, airosa, estava na Brahma, com a sua adorável irmã e seu *singular* apaixonado, quando recebeu um cartão, trazido por um dos *garçons* do *bar*, enviado por um «illustre desconhecido», capricho momentâneo do coração mobil de *melle*.

O seu apaixonado engenheiro, apesar de muito *polido*, perdeu a calma e fez-se iracundo...

Mlle, é assidua frequentadora do corso da Praça 8 até a porta do Cine, o que faz sempre acompanhada de uma amiguinha, provocando a atenção dos *habitues* da porta do Globo, pelo seu porte esbelto e gracioso e pela beleza grega do seu perfil encantador.

Quando *melle*, passa, modesta e linda, alguém fica, de longe, a contemplá-la, embevecido, dominado pela sua graça seductora de deusa e de rainha e depois, quando *melle*, se vai, ainda se fica por ali, na esperança de vel-a mais uma vez e de poder um dia fazel-a sabedora da sua grande paixão de amorooso platonico e sonhador.

Não fosse a vida um romance...

Mlle, depois daquelles arrufos, que quasi deram logar a um rom-

pimento definitivo, fez as pazes com o seu jovem e *atilado* eleito e, ultimamente, teem passeado juntos, fazendo o *trotoir* na Praça 8. Enlaçados na troca de protestos de fidelidade reciproca, passam, satisfeitos, pairando nas regiões *distantes*, esquecidos do mundo. *Mlle.*, porém, deve ter toda cautela, pois ha, por ahi, alguém que os espreita, com um grande desejo de furar-lhe o coração, que soube reconquistar.

Cuidado, pois, *mille*: ha mouros na costa...

**
Mlle. parece ter mesmo acabado com o velho namoro, que mantinha com o jovem agronomo...

No cinema, finge não vel-o, quando «elle», a fingir desprezal-a, se senta nas suas imediações.

Interessante conflito, extremamente amoroso!...

Ambos não querem e querem ao mesmo tempo um rosco ideal, sonhado ha muito.

Mas tudo *mille*, deve à interinencia poderosa da linda filha da Paulicéa, recem-vinda á nossa cidade.

Depois daquelle noivado com o jovem de Cachoeiro, «ella» parecia adepta do celibato. E assim viveu por algum tempo, desprezando olhares múltiplos de platonicos adoradores. Mas, agora, desistiu de seu proposito. Todas as noites, na

porta de sua casa, naquelle recanto aprazivel do Parque, passa horas a conversar com seu novel eleito.

E «elle», coitado, anda cahidinho por *mille*!

Se acaso alguma noite não consegue vel-a, fica como louco abaixo e acima, a pé ou nos bondes da cidade-alta, enchendo os bolsos dos conductores com os nickeis de duzentos réis.

Que «caso» serio!

**

«Mademoiselle Feminista», depois de zombar dos poderes magicos de Cupido, deixou-se agora ferir mortalmente por suas setas irresistíveis. Mas foi pouco feliz na escolha. E' sempre assim o primeiro amor.

No «Club Victoria», tirava-o para dansar e «elle», com mil subterfugios, esquivava-se sempre para dançar com outra, talvez a preferida de seus amores.

Foi um suppicio horrivel para «mademoiselle».

E no dia seguinte, contrafeita, amargurada, falava imperiosamente contra a maldade daquelle jovem. Mas «elle», indiferente, parece nem ter, siquer, suspeitado da ingratidão de que *mille* se diz vítima.

Como são as cousas!...

**

Nas imediações do «Café Glo-

bo», á hora silenciosa do crepusculo, infallivelmente encontra-se aquelle jovem academico de direito, ao abrigo de uma arvore, como a olhar as construções modernas daquelles predios.

Isso ao que parece, pois ha quem saiba que as «construções» são outras, muito diversas!

Cuidado «monsieur» com esses gargarejos, porque a medicina moderna não mais os aconselha, no caso... das paixões agudas.

Mlle. X, ali da rua Moniz Freire, com aquella graca encantadora que os redondos olhos lhe dão, vem estonteando a cabeça semi-alvejante de certo viuvóte catita, de rica villa do Sul, onde o nosso alfinetado, com justo renome, dirige um dos maiores emporios commerciaes do nosso Estado.

Não obstante, no ultimo carnaval, a *tentação* quasi fez do camarada, docemente constrangido, porto... da Alfandega!!

«Mais vale um passaro seguro que doux voando», disse-nos, desculpando-se, o *malocante*.

ALFINETE.

Vende-se uma boa ma-china de cortar papel, forma-to B B — tipo «Krause» — preço rs. 3.000\$000. Trata-se nesta redacção.

Flôr de Maio

Casa Nametalla

Fazendas, armarios, roupas,
perfumarias, calçados, chapéos de sol
e de cabeça, etc.

Preços razoáveis

F. PAULO

successor de NAMETALLA PAULO & IRMÃO

RUA JERONYMO MONTEIRO, 1 e 3

CAIXA 3852 -- VICTORIA -- E. E. SANTO

Peptol

LIC. N° 311, DE 10 - 7 - 1912.

Peptol

— digestivo completo, tonico absoluto.
receitado por medicos de nomeada para doenças do estomago, quaque fraquezas, prisão de ventre.

Peptol

fórmula e preparação do Pharmaceutico Pedro Dantas.

Peptol

especifico contra a anemia, a dyspepsia, a neurasthenia, a inappetencia, os esgotamentos, a insomnia.
Vide a bulla.

Peptol

— digere, nutre, faz viver.

Peptol

— efeito seguro, paladar delicioso.

Vende-se em todas as pharmacias.

SEGURAE vosso haveres na

Companhia Aliança da Bahia,

de seguros terrestres e marítimos. e...

DORMI TRANQUILLOS

Confirmam esta proposição as avultadas indemnizações, que ella paga aos seus segurados, victimas de sinistros.

Agentes neste Estado: CRUZ, SOBRINHOS & CIA.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 14 - 16 — VICTORIA

Bibliographia

O ENSINO DE DESENHO NOS CURSOS PROFISSIONAIS — POR THEO. DORO BRAGA

E' sobejamente conhecido o autor do opusculo, acima referido.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes, tem dedicado o melhor da sua capacidade intellectual ao desenho e à pintura, com grande proveito para o seu nome.

Quem estas linhas escreve, conheceu-o, de fins de 84 até principios de 85, no Recife.

Era elle, então, preparatoriano e interno do *Collegio de S. Jodo*, pois seu paer vivia no interior da província, numa localidade, onde era juiz de direito.

O livreto, que nos foi gentilmente oferecido pelo seu autor, contém dois discursos, ou, antes, duas conferencias sobre desenho.

Sente-se que o autor pisa em terreno firme.

Não tem vacilações.

A arte do desenho está submetida, como qualquer outra, a uma serie de preceitos, a um tal ou qual alinhavo theorico, a que não é licito fugir.

Só assim será possível ao educando, *ao entrar na vida de responsabilidade, não a iniciar sômen-*

te produzindo orçamentos elevados, dentro do menor tempo de execução, sem arte nem attractivo.

O illustre conferencista coloca-se em terreno opposto «às sugestões sobre o desenho para os artifícies» — maneira por que o sr. João Luderitz, chefe do Serviço de remodelação do Ensino Profissional Technico denomina o seu novo metodo de ensino.

Por esse metodo o alumno começa aprendendo tão sómente a cortar columnas e a pregal-as, com gomma arabica, num pedaço de papelão.

Ambas as conferencias são, em fím, calcadas em linguagem fina e grammaticalmente correcta.

Somos-lhe gratos pelo oferecimento.

GIVAL.

ROS NOSSOS REPRESENTANTES E ASSIGNANTES

Rogamos encarecidamente ás pessoas a quem temos escripto, oferecendo-lhes nossa representação em varias localidades do Estado, o obsequio de nos devolverem logo os respectivos ta-

lões, caso não lhes seja possível aceitar o nosso convite.

Sendo nosso maior empenho sanar todas as irregularidades, que o serviço postal occasiona, dificultando a entrega deste periodico aos seus assignantes, pedimos aos interessados que nos avisem imediatamente, por meio de um simples cartão postal, toda vez que se sentirem prejudicados no recebimento da «Vida Capichaba.»

Pedimos aos nossos representantes que, para evitar reclamações e prejuizos futuros, cobrem as novas assignaturas, para o corrente anno, no acto de obtel-as.

BICYCLETAS

as melhores sempre foram

FLYING WHEEL

Alfredo Pavageau

Rua da Constituição, 63 — Rio



Ar, sol, exercicio em demasia....

Segue-se um desagradavel mal-estar, vem logo ap s uma sensac o de esgotamento e, por ultimo, paff! sentimos um como que estallido nas fontes e manifesta-se a d r de cabe a. Adeus alegria! Adeus divertimentos!

E' precisamente num caso desses que a

CIFIASPIRINA

constitue uma verdadeira ben ao. N o s o allivia em poucos momentos a d r de cabe a, como normalisa a circula o, restabelece o equilíbrio nervoso e levanta as for as. Por isso e porque n o affecta o cora o se considera "o analgesico dos sportmen."



Minha gaveta...

Basílio Monteiro Abreu. (Collatina).—Recebemos, com sua carta de 31 de março ultimo, seu problema de palavras cruzadas. Infelizmente, não veio em condições de dar clichés, porque, para isso, os desenhos devem ser leitos a nankin e em duas vias—uma com o enigma e outra com a respectiva solução.

Luciano Petri. (Mathilde).—Suas cartas vieram-nos às mãos e agradecemos-lhe o interesse que, ahi, tem tomado em favor da circulação deste quinzenário.

Quanto aos versos de Castro Alves, não os podemos publicar, porque adoptámos a praxe de só aceitar, para publicidade, escriptos contemporâneos e ineditos.

Nemo. (Victoria).—Seus derramados louvores á «Marqueza», nossa scintillante collaboradora, não podem ser publicados, porque o cavalheiro se esqueceu de dar, para conhecimento da redacção, o seu verdadeiro nome.

Durval Ledo. (Victoria).—Cá me veio á sovela sua carta de 3 do marchante, com as suas sete páginas entupidas do seu elegante bastardinho.

Você espinhou-se logo de entrada, o que prova ser ainda um estreante nestas trivias caturrices com que, uma vez por outra, os da imprensa, nos avimos em arrelias incruentas, ensaboando a traçaria suja...

E tamanha foi a sua gana, meu inoffensivo leãozinho de chocolate, que você quiz se altear a fazer literatura de verdade, mas, esquecendo-se da nobreza de seu nome assustador, ficou «de lança em riste», não obstante confessar-se «insignificante mosquito do brejo (!!), simples infusorio, pó, verme, nada» (quanta cousa!), para se defender dos meus golpes de «condor dos Andes (!?!)».

E, de mistura com essa verminosa rebeldia, embrulha os seus argumentos (!) na banalidade de alguns latinismos estafados, de que até os mais recalcitrantes citadores não se recordam mais, para sustentar que é legitima correção grammatical a phrase causadora deste teiró: *duas horas haviam passado*.

E pendura-se, gritante, ao nome

CAUSA-VOS



— Sim, sois vós mesma. Tendes horror a essas espinhas, a essas manchas! Poi que, si já vos aconselhei o medicamento unico a que podeis dever a restauração da vossa cutis; si já vos disse qual é a natureza do vosso mal, e persistis em usar remedios que mais vos irritam a pele?

E inutil o que fazeis: ide pelo caminho seguro, usando o Eugynol — que “combate as causas, fazendo cessar os effeitos”

A venda em todas as pharmacias e drogarias desta cidade.

de Carlos de Góes, que, ao contrario do que supõe, o sr. Leão, não abona aquella concordância.

O grammatico mineiro cita exemplos evidentes, em que o verbo *haver* é auxiliar, mas nenhum desses exemplos se approxima do da nossa pendencia.

A analogia, em problemas grammaticaes, é arma das melhores e mais seguras.

Pois bem: qualquer alumno de mediocre preparo sabe que o certo é—FAZ DUAS HORAS que *elle sahia*.

Porque, aqui, não ha sujeito, ou, si o quiserem inventar, só poderá ser o—tempo. E, portanto, analogicamente, digamos: HAVIA PASSADO ou PASSARA DUAS horas, quando o MOSQUITO DO BREJO (!), parodiando o “Círculo vicioso” de Machado de Assis, quiz ser CONDOR DOS ANDES (?).

Na accepção de *decorrer*, é intransitivo o verbo passar? Está bem.

Fazemos a expressão *duas horas* seu adjunto circumstancial de tempo e teremos alugentado o fantasma do objecto directo, que tanto o escandaliza.

Tamanha é a força das phrases insubjetivas (sabe o que isso é?) que, até com o verbo *ser* elles se constróem, corrente e correctamente, do modo seguinte: *Hoje é 4 de março*. Ou porque se lhe engendre, como é habito, o sujeito *tempo*, ou porque a concordancia do predicado é se faça com o substantivo elliptico *dia*, o facto é que, ahi, não se verifica o modismo de o verbo *ser* concordar com o seu predicativo, como nos exemplos de todos os compendios—*Tudo são flores; tudo ERAM prazeres*, etc.

Ora, pois, sr. Leão, guarde para outra feita as folhas do seu *loureiro!*

12-4-926.

SAPATEIRO

Casa MANCHESTER DE PONTES & SILVA

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE GEMOS DE ESTIVA, FERRAGENS E LOUÇAS

End. telegr. «Manchester»—Código «Ribeiro»

Caixa postal, 3735—Telephone, 75

Victoria — E. Santo
— RUA DO COMMERCIÓ, 58—

Vianna Leal & Cia.

COMPLETO SORTIMENTO

— — — D E — — —

Fazendas, roupas, calçados, chapéos de sol e de cabeça, perfumarias e ferragens

VENDAS POR ATACADO

Rua do Commercio, 2

Rua General Osorio, 1, 3 e 5

TELEPHONE, 159

End. telegraphico «CONFIANÇA»

VICTORIA — Caixa n. 3371

E. ESPIRITO SANTO — BRASIL

A galanteria é um jogo onde todos perdem: os homens, a sinceridade; as mulheres o pudor.

Bom negocio

é adquirir um

Dodge Brothers

—automovel elegante, economico e duravel, de fama universal--1º lugar no concurso automobilistico, realizado em São Paulo e concorrido por mais de cem marcas diferentes

Agentes autorizados:

A. FEITOZA & Cia

2 -- RUA JERONYMO MONTEIRO -- 2

VICTORIA--ESTADO DO ESPIRITO SANTO



Eunice, filha da sr. Emilia Oliveira, funcionaria da Secretaria da Fazenda.

Meu bilhete

—Vamos?
—Por que a duvida?...
—Leio, por entre o carmim, que te vae labios em fóra, como um

crepusculo, como uma grande chaga no amor, que...
—Não digas que não.
—Teus olhos tudo dizem.
—Não convém negar.
—Julgas, acaso, que esses que

passam, apunhalando-nos com olhares, não têm, também, essas mesmas scenas sentido?

—Vamos.
—Já vejo tudo.
—Depois...
—Hoje serão, apenas, rapidos minutos, amanhã, horas de flores, de risos, de vicejar de esperanças se desdobrarão.
—Depois...
—O amor é igual à occasião.
—Uma vez perdido, não se encontra mais.
—Ainda crês nos preconceitos sociaes?
—Tolice.
—Esses já são tantos, que nada valem.
—Só phrases... phrases... phrases...
—Attenta bem no que te digo.
—Isto tudo, no cinema, vim de assistir.
—Que coisa magnifica é o cinema!...

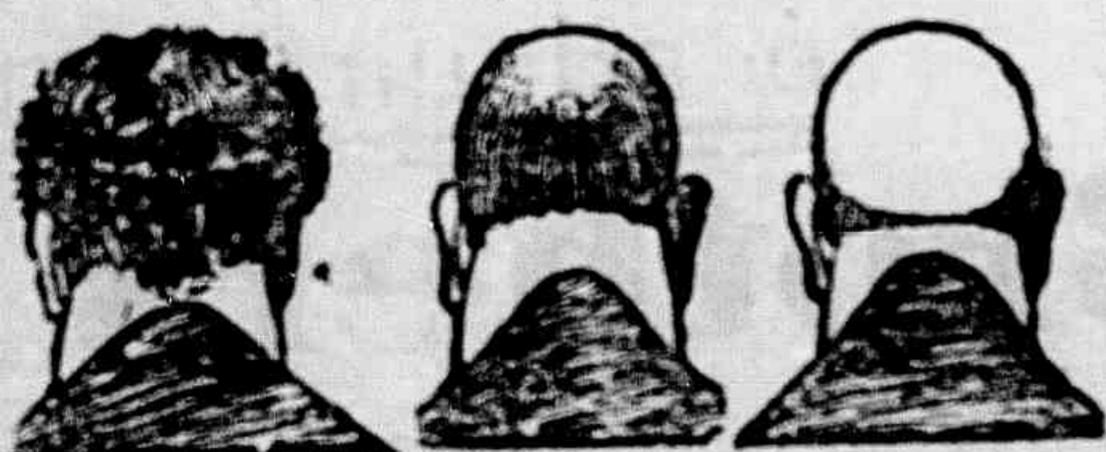
GASTÃO LUZ.

*** Um medico (norte-americano, já se vê!) avaliou... a quantidade de globulos vermelhos e brancos, que o corpo humano encerra: 25 a 30 trilhões dos primeiros e 4 bilhões dos segundos.

Esse medico, não podendo matar clientes, matava o tempo, com absurdos...

O PILOGENIO

serve em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continue a cahir. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, sempre PILOGENIO

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

TYPHO

UREMIA, INFECÇÕES intestinaes e do apparelho urinario, evitam-se, usando URO FORMINA, precioso antisепtico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar

Rua 1º de Março, 17

Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo «sulfo-galacol» tonifica os pulmões desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo aumenta. E' o fortificante indispensável na convalescência da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo

**Recetado diariamente pelas summidas
des medicas desta cidade e dos Estados**

Em todas as pharmacias e drogarias.

Depósito: Drogaria Giffoni

Rua 1º de Março 17 — Rio de Janeiro

Espiritismo

Felizmente que, tambem em nossa terra, a pratica de certas extravagancias integrantes dos festejos com que a Igreja Romana, durante a quaresma, à guisa de commemoração, profana a grandeza dos ensinamentos legados à humanidade por Nossa Senhor Jesus Christo, através dos seus sofrimentos, que tiveram por epílogo a sua crucificação no Golgotha, vae sendo profligada e mesmo prohibida pelos poderes publicos competentes.

Assim é que as prefeituras já prohibem a scena vergonhosa do estrangalhamento annual dos «judas», que, em tempos d'antanho, hirtos na praça publica, sob a chalaça inconsciente dos phariseus de todas as éras, aguardavam o romper da alleluia, para que os defensores de uma religião, que tem por berço a christandade, sob o guante do mando dos ministros dessa mesma seita, dessem vasão ao seu rancor, à sua colera, como se Jesus, o meigo, o humilde, houvesse pregado a vingança em vez do perdão; como se Ele, o justo, o bom, houvesse semeado o odio em vez do amor, esquecidos talvez, de que o Rei dos Nazarenos, e

xemplificou a caridade mesmo nos momentos mais pungentes de suas dôres, quando, sublime, extraordinario, no paroxismo da agonia, cheio de fé, elevando os seus olhos macerados para Deus, pediu: «Perdoa-lhes Pae, porque elles não sabem o que fazem».

E agora, que o progresso espiritual vae conquistando o mundo, jogando por terra, como inuteis, os mysterios e dogmas antigos, que apavoravam, não tardará que os nossos hygienistas modernos, sem as péas da crendice humana, que os tolhia de agir, acutelando a integridade da saúde publica, também prohibam, entre outras, a ceremónia do beija-pés, em que se promiscuem, numa mistura criminosa, a baba nojenta do borracho, com o halito perfumado da don-

zella incauta, onde, confundidos, bailando na saliva commun em que se banqueteam, os microbios devastadores da especie humana, já se inoculando organismos perfeitos, já semeando bacilos por toda parte, encontram uma oportunidade magnifica para a sua disseminação destruidora.

E, mais além, quando a civilização houver posto à margem todos os ritos condemnados pelo bom senso, contrarios aos ensinamentos do Mestre e já incompatíveis com os nossos dias, quando as nossas consciencias, evoluídas no caminho da luz, emancipadas dessas profanações, que aviltam a crença pura num Deus verdadeiro, reconhecendo o ridiculo de todas essas mentiras, hão de compreender então os seus deveres para com Jesus, amando-o intima e sinceramente, em prece, no recôndito de seu lar, seguindo-lhe as pegadas, na pratica da caridade sem ostentação, mas com humildade; sem dogmas, mas singelamente; sem hypocrisia, mas amando ao proximo como a si mesmo, dando enfim cumprimento ás imutaveis Leis de Deus, gravadas há quarenta séculos por Moysés do Sinai.

Em 8 - 4 - 26.

WILSON

Elixir de Nogueira

Empregado com grande sucesso contra a

SYPHILIS

- suas terríveis consequências

- Milhares de atestados médicos

GRANDE DEPURATIVO
DO SANGUE



Lenda Capichaba

«SÉO» LUIZ DO POÇO E O SEU BICHANO

Um gato que fala!

Viveu a Victoria, por muitos annos, sob a ingenua crença de lendas, algumas impressionantes!

Quando menino não perdia a oportunidade de ouvir, attentamente, as historias de «Pae João», um velho africano muito intelligente e que, polos cabellos brancos, parecia mais velho que a «Pedra dos Ovos».

A esse tempo já «Pae João» contava as historias transmitidas pelo pae do filho de Zebdeu, aos seus netos e estes aos bis-netos e, sucessivamente, aos tataranetos e bitataranetos; sempre as mesmas fabulas e lendas, que, de geração em geração, chegaram aos nossos dias, mais correctas e aumentadas, tal como a historia do ovo de Colombo.

Dentre outras, como a insurreição do Queimado, que elle chamaava a «celebre ressurreição dos escravos», me lembro muito bem da historia lendária do «gato de «séo» Luiz do Poço» e deste, Luiz Procopio Gonzalez Jupaty Faria Filho, sem filho e sem *costella*, razões por que era o seu gatinho—seu filho adoptivo e predilecto.

Quanto à insurreição do Queimado, não era propriamente uma lenda, mas narrada por «Pae João», parecia ser, tal o accrescimo que elle fazia das «seis patas» e dos «lobishomens», com citação dos nomes desses *bichos* humanos, tal o velho Assis e outros pobres mortaes, transformados em «spatas», «esumos» e «scavalos sem cabeça», no dia de S. Sylvestre...

Mas, tratemos do «séo» Luiz do Poço e do seu bichano: Era o

Luiz do Pôco pequeno negociante de Victoria, dos mais conhecidos e estimados do seu tempo. Veio para a villa de Victoria, onde passou a residir no sobradinho do «Becco do Estanque» (rua S. Manoel), casa na qual, muitos annos depois, se estabeleceu o gordo bodegueiro «Trindade», muito conhecido do

quarta, do Queimado, a rapadura dos Fradinhos e a canninha de Carapina, do fabrico do velho Necco.

Iniciado o seu negocio, «séo» Luiz do Pôco viu-se atrozmente perseguido pelos murganhos roedores, os quaes consumiam, aos poucos, a fina linguica, fabricada pelos velhos Anastacio, Abreu e Cantidio, os «marchantes» desse tempo, toucinho, bacalhau e a appellidada «comida do pobre»—saborosa carne secca de 300 réis o kilo!

Acontece que «séo» Luiz do Pôco, não obstante intelligente, nada entendia de cambio, tal como ainda hoje sucede a muita gente boa, grauia e de negocios arriscados. Em todo caso, quando a ratazana fazia uma *limpeza* na mercadoria, «séo» Luiz cobrava mais caro do freguez e, quando este reclamava, o ladino negociante allegava a queda do cambio!

Querendo melhorar a situação cambial, arranjou um gatinho dos mais formosos da redondeza e até de raça privilegiada.

A extrea do bichano foi prodigiosa, e assim, em menos de uma semana, o cambio subiu e a mercadoria baixou, com grande espanho da freguezia satisfeita.

«Séo» Luiz do Pôco começou, desde então, a dedicar ao gatinho muito affeço, vestindo-o, ás vezes, de tanga vermelha e accomodando até um chapéo elegante na cabeça do bicho. Este, a principio, não gostou do adorno, porém, com o tempo foi se acostumando.

Assim é que vemo-lo, já velho e cego de uma vista, mas, garboso-



Antonio Aleixo, Antonio Souza, Zé Lyrio, Amadio Grijó e de alguns outros velhos de nossa terra, pois, nem tantos annos faz do seu falecimento, se eu até o conheci, vendendo a boa banana, o côco de

Biscoutos "DUCHEN"

CIA. PAULISTA DE ALIMENTAÇÃO — A GRANDE MARCA BRASILEIRA

Especialidade da fabrica: **BISCOUTOS**

Tipos: CHAMPAGNE .. paladar delicioso — CREAM-CRACKERS .. DUCHEN -- sem rival.

Tipos INGLEZES: — Água e sal, Albert, Alphabeto, Araruta, Brasileiro, Café, Combinação, Gem, Leite, Lunch, Maria, Maizena, «Petit-Beurres» e outros.

MARIA E SORTIDOS — engradados de 2 latas. — PREÇOS DE RECLAME. — Latas lithographadas.

O melhor: acondicionamento em latas de: 1/4 — 1/2 — 1 — 5 e 10 kilos

Representantes: **LUIZ GABEIRA & Cia.**

Avenida Capichaba — C. postal, 3906 — VICTORIA — E. E. SANTO

ARMAZÉM
de seccos e molhados

Especialistas e importadores de aguardente, álcool e xarque em alta escala.

Endereço teleg.: NEFDALBA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 366

Rua 1º de Março, 12 — VICTORIA — Estado do Espírito Santo

mente, de chapéo, no cliché, que acompanha esta narrativa.

Passou o gatinho, seu filho adotivo, a chamar-se «Procopio», e por esse nome accudia ao chamado de qualquer freguez, amigo do negociante.

Emfim, contemos a historia do «Procopio» e do seu dono nas linhas a seguir, extraídas do meu «diário» carioca, que se submergiu no «póce», quando, em 1919, o «marquez de Carapina» registrava, diariamente, as chronicas capichabas:

— Sejam as minhas primeiras palavras de agradecimento ao bello sexo, pelo seu gesto oral e escrito.

Tendo dado no góto o meu «15 de novembro», em segunda edição, dedicada ao bello sexo, recebi honrem e hoje cartas e cartões, pelo correio, de senhoras e senhoritas cariocas, sendo que outras vieram, em pessoa, agradecer a minha dedicatoria.

Raro é o dia em que não recebo uma carta sobre o assumpto desta secção, todas de incitamento ao Marquez de Carapina.

Não dispondo de espaço para publicar essas cartas, limito-me a agradecer a todos os que me honram e dispensam leitura assídua à minha modesta secção.

Por uma excepção de regra, já que toda regra tem excepção, vai a seguir, uma delas, de um velho conterraneo e amigo:

«Caro sr. de Carapina:

FAZENDAS E ARMARINHOS

ALVES, ALMEIDA & Cia.

End. telegraph.—VESAL

Caixa postal, 3796

Rua 1º de Março, 46

VICTORIA

E. E. SANTO

Neffa & Dalla

Ferragens grossas
por alacado.

Saudações.

Permiti que vos trate simplesmente de Senhor, porque eu, vosso conterraneo e, como vós, capixaba genuino, apenas nos diferenciando de credos politicos, tenho asco a tudo quanto é de Monarquia, e, portanto, vos chamando de Senhor, tenho vos dado o titulo maior que um homem livre, filho de uma pátria mais livre ainda, pôde esperar—«cidadão».

— O amigo desculpe interromper a missiva: — A Republica creou fórmulas e fez leis «para inglez vêr», mas não para brasileiro vêr — cumpridas. Quem será capaz de tratar o presidente da Republica de «você» ou mesmo dirigir-lhe um requerimento assim: «Cidadão presidente da Republica»? Eu sei de um caso em que um senador da Republica, só por ser tratado de cidadão, perseguiu um seu recomendado — republicano historico, pretendente a um bom emprego, para encaixar no mesmo logar — um monarchista que lhe deu — v. excia.

Na Monarchia, em que o imperador era perpetuo, os presidentes de Províncias, que não eram eleitos e sim nomeados, não serviam eternamente, sendo substituídos de conformidade com os interesses publicos.

E na Republica?

Para não irmos muito longe, ninguém contestará que o presidente do Estado do Rio Grande do Sul

é perpetuo e constitucional (com a Constituição lá do seu Estado).

Continua à missiva:

— Já vae longo o introito e, portanto, passemos ao assumpto: — uma lenda conhecida na nossa pequenina, porém, opulenta terra:

— Havia em tempos que se foram e gosados pelos nossos ascendentes, na Villa, hoje cidade da Victoria, um pequenino negociante conhecido por Luiz do Pôco, talvez por ter nascido em algum logaréjo com o nome que lhe servia de autonomasia».

— Ainda outra interrupção:

Contou-me o finado coronel Mourtal que o Lulú do Pôco nasceria em «Pôco d'Antas», importante fazenda de café e canna do município da Serra.

E... fecho o parenthesis, para continuar a carta:

«O dito negociante era estabelecido com um negocio, em pequena escala, no «Becco do Estanque», hoje rua de São Manoel... (creio que foi desapropriada essa rua)... e ahi se reunia a pleiade daquelles bons tempos, que a nós não foi dado alcançar.

Os amigos do Luiz do Pôco, com este se divertiam, jogando o «gamão», jogo então muito em voga e que os velhos ainda apreciam hoje, no interior do nosso Estado.

O sr. Luiz do Pôco era um homem que vivia sem familia, e tinha apenas por companhia, um gato, de sua estimação.

Café Globo

RUA JERONIMO MONTEIRO, 39
Duque de Caxias, 40 — C. postal, 3742

Trnxit & Alves

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUETES, BAILES E PIC-NICS.

Bebidas finas, conservas nacionaes e estrangeiras

— TELEPHONE N. 96 —

VICTORIA

ESPIRITO SANTO

Uma bella tarde, após o jogo favorito, o bichano, trepado no muro do quintal da casa que confinava com a rua da «Banca Velha», ahí gritou claramente, três vezes consecutivas:

«Temos muito que ver!...»

TEMOS MUITO QUE VÉR!...

TEMOS MUITO QUE VER!...»

—A casa do Luiz do Pôço tinha, junto ao muro, um pôço muito fundo e o gato, depois de haver pronunciado, com grande espanto de todos, aquella phrase que repetiu: «temos muito que vér!...» saltou do muro ao pôço, onde morreu afogado, sem dar um «miau»!

Tantos os presentes, como as pessoas que passavam, na occasião, ficaram estupefactos e de bocca aberta, commentando o phénomeno, e, momentos depois, todos os habitantes da villa sabiam do caso extraordinario, cada qual commentando, a seu sabor, as palavras proferidas pelo maravilhoso bichano; e, tendo passado isso, de geração a geração, ainda hoje se ouve, ahí, algum velho, como eu, dizer, quando surge qualquer novidade que surprehende: —«bem dizia o gato do sô Luiz do Pôço!»

—E parece-me, meu caro sr. de Carapina, que o gato tinha razão; porque, de então para cá, coisas que eram tidas como inadmissíveis ou impossiveis de se realizar,

foram, pouco a pouco, vindo até nós, por exemplo: —o martyrio do proto-martyr da Republica—Tiradentes e o de Domingos Martins, o espirito-santense nascido em Maratayses (Itapemirim)—chefe da revolução pernambucana; ainda as revoluções de norte, sul e oeste do paiz; a inssurreição do Quiçamundo, em nosso Estado, tão bem escripta pelo publicista Affonso Claudio, em seu livro de extréa; o vapor, substituindo o barco de vela, ligando, com mais presteza, o Novo ao velho Mundo; o trem de ferro, facilitando o trâfego a longínquas terras; o telegrapho e o telephone, com e sem fio; as illuminações a gaz e electrica; o bonde que deixou a sua forma primitiva, quando puxado por parreiras de burros; as Marinonis, substituindo, com vantagem, os prelos antigos, tocados a *muque*; as linotypes; a abolição da escravatura preta e a escravidão dos brancos; a Republica proclamada com a *bestificação* do Zé-pôvo; os automoveis; o balão logo substituído pelo aeroplano; os *coroneis* nomeados pela imprensa; os submarinos de guerra e mercantes; os *doutores* de 60\$000 e os ditos por decreto e até, meu caro connterraneo —senadores, deputados, prefeitos, commissarios de Policia e guardas-civis, que muito mal sabem ler o *a b c e* assignar o seu proprio nome!»

—Assim o meu velho amigo deixou-me a «vêr navios», sem espaço para preencher minha secção, com a «prata de casa».

Para não ficar inteiramente muido, vou addicionar ás novidades lembradas, algumas, não menos importantes, que lhe escaparam, taes sejam—o martello que bate o prego e do qual se serve o leiloeiro; o tamanco de Guarapary, que pisa os callos, até dos caloteiros; os «cadaveres», à moderna; os «mordedores»; o engrossamento que engrossa; o jogo do bicho, instituição mais accreditada do Brasil, em que figura o gato do sô Luiz do Pôço; o typographo, que compõe e descompõe, distribuindo na caixa; a rôda, que deixou de ser quadrada; o Rodinha, capichaba, de saudosa memoria, substituido por um preto que fala as massas; o Cassiano, veterano no sacco das esmolas; a «Rainha das Flôres»; a Avenida Capichaba; o Cine Central, sempre cheio da *élite* capichaba; a primorosa revista do Pimentel e Pimenta—«Vida Capichaba», no seu IV anno de utilissima publicidade; o revisor, que deixa o gato miando a hora zéro; o deslumbramento de Victoria com um governo que sabe o que quer e faz o que o pôvo deseja; a marquesa, onde outr'ora dormia o Marquez de Carapina e este substituído pelo zéro chronista

JOCANVAS



TODAS AS
GRAVURAS
IMPRESSAS NESTA REVISTA
SÃO FEITAS NA

CASA VIANNÁ
(ANTIGA CASA BRUN)

de
ANTONIO SEPULVEDA

RUA LEDO, 50

Teleph. Norte-3567
RIO DE JANEIRO

Os encantos da moda realçam as graças da mulher

PARA QUEM SEGRE OS DICTAMES
DA MODA, SÓ OS BELLOS
SORTIMENTOS DA

CASA VERDE

Gonçalves, Espindula & Cia.

Rua 1º de Março, 18

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Contos da «Vida Capichaba»

THE GARDENER

ALGUNS POEMAS DE AMOR E VIDA

MEU AMOR, fala-me! Dize-me em palavras o que cantavas. A noite é escura. As estrelas estão perdidas nas nuvens. O vento suspira através da folhagem.

Meus cabellos fluctuam, desalinhados. A noite me envolverá em seu manto azul. Apertarei tua cabeça em meu peito; e ahí, num só solidão dóce, murmurarei á tua alma. Fecharei meus olhos e ouvirei. Não fitarei tua face.

Quando as tuas palavras se findarem, descansaremos silenciosos e tranquillos. Só as arvores segredarão, nas trevas.

A noite se tornará pallida. Despertará o dia. Fitaremos, ambos, as paisagens dos nossos olhos e continuaremos os nossos caminhos differentes.

Meu amor, fala-me! Dize-me em palavras o que cantavas.

TU és a nuvem da tarde que flutua no céo dos meus sonhos. Eu te phantasio e te burilo, segundo os desejos do meu amor.

Tu és minha, bem minha, OH! RAINHA dos meus sonhos infinitos!

Teus pés são rosas escarlates— pela aancia dos meus desejos, OH! RAINHA dos meus sonhos de crepusculo!

Teus labios são doces com o sabor do vinho da minha dor.

Tu és minha, bem minha, OH! RAINHA dos meus sonhos misteriosos!

A sombra da minha paixão é a sombra dos teus olhos, o infinito do meu olhar!

Eu te apanhei e te envolvi no rythmo da minha musica.

Tu és minha, bem minha, OH! RAINHA dos meus sonhos imortais!

MINHA amiga, não sepultes, dentro de ti, o segredo da tua alma!

Dize-me, baixinho, só a mim, a tua dor.

Murmura-me o teu segredo—tu que tens um sorriso tão gentil—que só meu coração ouvirá e não os meus ouvidos.

A noite é profunda, a casa é silenciosa e os ninhos dos passaros estão engolphados no sono.

Fala-me o segredo da tua alma por entre as tuas lagrimas hesitantes, os teus sorrisos indecisos,

RABINDRANATH TAGORE

(Tradução do M. di GOYA).

através da tua vergonha e da tua dor!

POR QUE murmuras, tão debilmente, em meus ouvidos, OH! MORTE, minha Morte?

Quando as flores murcham e o gado se recolhe, tu vens, ao meu lado, e falas palavras que não entendo.

E' assim que me galanteias e me tentas e procuras adormecer-me, com o opio dos teus labios frios?

OH! MORTE, minha Morte!

Não haverá nenhuma sumptuosidade em nosso noivado?

Não prenderás, com uma grinalda, teus cabellos fulvos?

Não haverá ninguem que leve teu estandarte, deante de ti, e a noite não será inflamada pelas tuas tochas rubras?

OH! MORTE, minha Morte!

Vem ao som dos teus cymbalos de conchas, vem em uma noite sem sono.

Veste-me com o teu manto escarlate, agarra minha mão e leva-me.

Que o teu carro esteja preparado, em minha porta, com teus cavallos nitrindo, impacientemente.

Levanta meu véo e fita-me, em plena face, altivamente, OH! MORTE, minha Morte!

MEU coração, ave selvagem, achou seu paraíso nos teus olhos.

Teus olhos são o berço da manhã e o reino das estrellas.

Os meus cantos se perdem em seu abysmo.

Deixa-me voar a este céo infinito e solitario.

Deixa-me fender as suas nuvens e espelhar as minhas asas em seu sol.



A graciosa e inocente Evany, filha da sr. Dario Vidigal, falecida aos vinte meses de idade.

34

Quer V. Ex. vestir-se bem e com
pouco dinheiro ?

PROCURE SEMPRE
a filial da

Alfaiataria Guanabara

Rua 1º de Março, 34 — Victoria-E. Santo

Alfaiataria Mirabeau

TERNOS DE «FRACKS», CASACAS, «SMOCKINGS», UNIFORMES MILITARES, ETC.
«BONETS», CAPOTES, PLATINAS, BANDEIRAS E GALÕES

Rua Jeronymo Monteiro, 11 — Phone, 207 — VICTORIA — Caixa postal, 3762

UM louco vagava, procurando a pedra philosophal, cabellos revoltos, arquejante, empoeirado, o corpo consumido como uma sombra; seus labios cerrados como a porta fechada de seu coração; seus olhos ardentes como a lampada de um pyrilampo, procurando sua companheira.

O oceano infinito rugia deante delle.

As ondas garrulas incessantemente falavam dos thesouros de sua profundeza, zombando do ignorante, que não sabia comprehender-as.

Caminhava, agora, sem esperanca... e assim permanecia nessa pesquisá, que se tornara sua vida;

Como o oceano que se ergue, sempre, para o céo, procurando attingir o que é inaccessible:

Como as estrellas que giram, em circulo, procurando um lim, que nunca alcançam.

Em uma praia longinqua, o louco de cabelleira revolta, empoeirado, vagava, procurando a pedra philosophal.

Um dia, um camponez approximou-se delle e perguntou-lhe: «onde achaste essa cadeia dourada, que envolve tua cintura?»

O louco estremeceu—a cadeia que era de ferro estava de oiro; não era um sonho; mas, não comprehendia como se havia transformado.

Bateu na fronte, loucamente—onde, OH! onde teria realizado esse successo, sem elle o saber?

Augmentara nelle o habito de experimentar as pedras, que cava, batendo com elles na sua cadeia para arremessal-as, em seguida, sem vêr se alguma mudança se havia dado:

Assim, o louco achara e perdera a pedra philosophal.

O sol morria e, no poente, o céo era de ouro.

O louco voltou, de novo, à procura do thesouro perdido.

Sua alma desalentada.

Seu corpo encurvado.

E seu coração em sangue, como uma arvore sem raizes...

GRANDE FABRICA DE MOVEIS

COM MACHINISMO A ELECTRICIDADE

FUNDADA EM 1895
CAIXA POSTAL - 3772
END TELEG. "BUSATTO"
TELEPHONE, N° 70

A UNICA DO GENERO
NESTE ESTADO PREMIA-
DA NA EXPOSICAO INTER-
NAACIONAL DE TURIM, 1911



RUA PEREIRA PINTO, 18

SALVADOR BUSATTO
Successor

Antiverme

Vermifugo efficaz contra Lombri-gas, solitaria e ankylostomiasse

(Base de Oleo de Chenopodio)

MEDICAMENTO PRODIGIOSO, CAPAZ DE LIMPAR OS INTESTINOS DE TODAS AS ESPECIES DE VERMES

Em poucas horas

Só precisa tomar uma dose

~~~~~  
**Vende-se em toda parte**

## Humor alheio

— Os novos ricos são mais felizes que os outros, porque conheceram os rigores da pobreza e têm grandes motivos para detestá-la. Um homem rico, que não tem uma razão íntima e profunda para depreciar os pobres, não é digno de ser um homem rico.

— Quando à noite passa um automóvel, cujo interior está completamente illuminado, é certo que nesse viaja uma família de novos ricos. Levam a luz accessa para não dormir e sonhar. O sonho é um inimigo terrível da consciencia.

As antiguidades e o estylo colonial, adaptados na architectura e no mobiliario dos novos ricos — são como os sorrisos das cortesãs: distraem, porém, não convencem.

Os que «sempre tiveram fortuna» riem ironicamente dos «enriquecidos de ultima hora»; mas os filhos dos «enriquecidos de ultima hora» se casam facilmente com as filhas dos que «sempre tiveram fortuna». Uma coisa é o riso e outra coisa é o matrimonio.

— Mas, senhor Juiz, repare bem que esse individuo é um cretino.

— Bom, basta! Isso não é razão para molestá-lo; os cretinos são homens como você e como eu!

— Ah! doutor, tenho sofrido

muito. Faça-me morrer, por caridade!

— Não necessito conselhos: conheço bem o meu officio!

Manoel tem uma questão com Pedro, em juizo, de grande importância e, no dia da sentença, é obrigado a viajar. Assim, diz elle a seu advogado:

— Não deixe de mandar a solução, por telegramma.

Chegando à cidade encontrou, no hotel, o seguinte telegramma:

— Triumphou a justiça.

Immediatamente corre o Manoel ao telegrapho e responde:

— Appelle, logo.

Martins, um novo rico, soube que era elegante gostar de musica e, assim, não perde nenhum concerto importante.

Porém chega ao theatro com atraso, ouve a orchestra e pergunta ao vizinho:

— Podia dizer-me o que tocam, por favor?

— Sim, senhor; a nona «Symphonia» de Beethoven.

— Diabo! A nona já; não pensei que chegasse tão tarde!

Margot se veste para ir ao theatro.

— Mamãe, que faço hoje? Lavo as mãos ou ponho as luvas?

## **Centro de Cultura da Mocidade**

Recebemos de Aracaty uma comunicação de se haver ali instalado, no começo deste anno, uma sociedade de fins instructivos e educadores, que se propõe a trabalhar pelo aperfeiçoamento moral e intellectual da juventude aracatyense.

Nossos agradecimentos, com votos de prosperidades.



## N O S S A S   E S C O L A S



A esforçada professora Venânia Correia com as suas alumnas, quando dirigia a escola pública de Benevente.

Telegs.: «PRADINHO»

Caixa postal, 3867

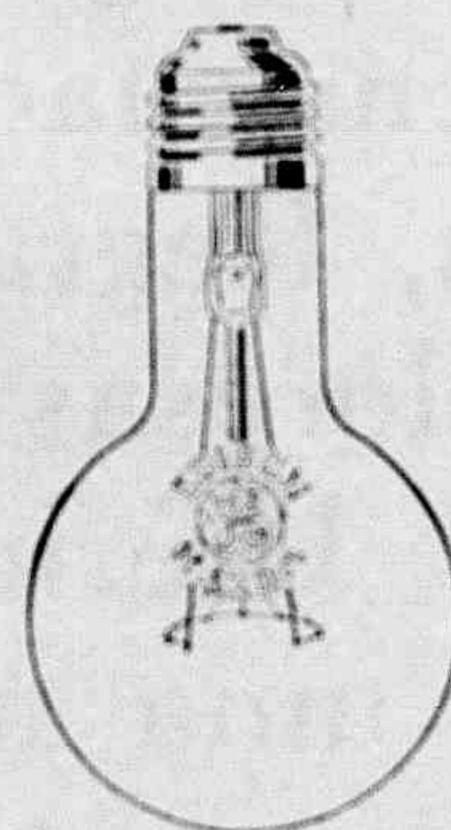
**A. Prado & Cia.**

EXPORTADORES  
DE  
CAFE'

Escriptorio:  
Rua do Commercio, 44  
Victoria —— Estado do E. Santo

**AS LAMPADAS "EDISON"**

**são procuradas**



**porque a marca**

**G. E.**

**significa:**

**perfeição, efficiência, durabilidade.**

**General Electric S. A.**

# A SAÚDE DA MULHER

combate as  
doenças do Utero

## O Melhor Remedio

“A Saude da Mulher” é o melhor Remedio contra as Doenças do Utero e dos Ovarios. Combate com vigor as Irregularidades Menstruaes, como Regras Escassas, Regras Excessivas, Regras Dolorosas; as Suspensões, as Colicas Uterinas, os Corrimentos. E’ de uma notavel efficacia contra o Reumatismo das Senhoras e os Males da Edade Critica.

**H**A 103 annos, na manhã de hoje, D. Pedro proclamou a nossa liberdade e o Brasil iniciou a sua existencia violenta e fecunda de legitimo paiz americano.

Desde esse dia agitadissimo, e como um desdobramento energico da luta do homem colonial contra a rigida Natureza, que o deslumbrava num assombro de colera impotente, a vida brasileira tem sido uma encarniçada campanha contra a grandeza formidavel do Brasil!

Passou o 1º Imperio, com toda a sua explosiva e crepitante mocidade, com toda a sua austera e serena sabedoria, ora perturbado pelo temperamento intenso de D. Pedro, nesse aspero periodo de experienca de liberdade, ora sacudido pela altaiva e nobre rebeldia de José Bonifacio, o interprete maximo das aspirações nacionaes; passou a turbulenta Regencia, e no meio da anarchia militar, da explosão de ambições orgulhosas, de conflictos desesperados em todo o paiz, crestado pelo fogo misterioso da inquietação politica, surgiu a figura varonil do Padre Diogo Antonio Feijó, o unico homem que ousou enfrentar a nova nacionalidade, em nome da ordem e do respeito ás instituições brasileiras, abatendo com o seu pulso de rijo sertanejo a insolencia da caserna e o impatriotismo das rebelliões; passou o 2º Imperio, com os seus largos angos de trabalho e de paz, sob a carinhosa e sabia protecção do nosso grande Imperador, com o tremendo castigo da guerra do Paraguay e com a alegria transfiguradora e collectiva da emancipação dos escravos, mas a luta do homem contra a barbara arrogancia da Terra incommensurável era cada vez mais desvairada e afflita!

Depois veio a Republica, com a sua comedia democratica, com o seu estreito absolutismo, disfarçando na mais falsa intenção republicana, e o Brasil, embora desgovernado, embora entregue ao assalto de todas as ambições mediocres e à pilhagem succulenta de todos os corsarios da politica vulgar, organizando as suas proprias e imponentes forças latentes, num arrojo desmedido, installou uma brillante civilização em grande parte do seu vastissimo territorio.

Hoje a nossa querida patria já tem uma physionomia, já possue um aspecto de nacionalidade, mas o problema inicial da sua rapida

## O BRASIL — DE — AMANHÃ

(Brillante pagina cívica do nosso colaborador Garcia de Resende, extraída de um discurso feito aos seus alunos do Gymnasio de Alegre, em setembro de 1925).

formação ainda continua insolvel, no eterno desafio á nossa intelligencia.

O homem do Amazonas, opprimido pela mascula impenetrabilidade da floresta e pelo rugido impavido do maior rio da Terra, não é o mesmo homem que vence as pampas do sul nas loucas correrias e este não se parece com o montanhez honesto e simplorio de Minas Geraes, nem com o intrepido jagunço, que domina o planalto central do paiz!

A despeito do apreciavel progresso material em que vivem esses homens, tão longe das ruidosas cidades litoraneas, ainda existe, na sua consciencia obscura, o dilacerante pavor que o poder da Terra espalhou na sensibilidade oppressa dos primitivos colonizadores.

Só agora é que vem despertando a resistencia nacional.

Cabe a nós, meus caros alumnos, nós que sómos moços e temos no sangue, quasi purificado, o reflexo



Sebeitas Maria Junger e Aguiar, nossas leitoras em São Pedro de Itabapoana, no sul do Estado.

imponderavel desse bravio Natureza, cabe a nós a tarefa de subjugar o Brasil!

No dia em que fizermos o Amazonas, estacar, empurrado pelos nossos musculos potentes; no dia em que vencermos as florestas enmarranhadas, dilacerarmos o sub-

solo e os ares, com o bico de rapina da picareta e o vôo sensacional das asas metalicas; no dia em que as montanhas inacessiveis, os rochedos hostis, as soledades adormecidas no mysterio do seu vigor irrevelado, se subordinarem ao milagre da nossa energia victoriosa, seremos um povo, e a vida universal dependerá das decisões da nossa vontade, a vontade realizadora duma Natureza surprehendente, interpretada pela vontade reflectida e lucida dos seus conquistadores!

Si vos falo assim, nessa homenagem cívica á nossa patria, é porque sinto com entusiasmo irreferavel, num brusco esmagamento de nervos, a approximação dessa hora de vertiginosa operosidade.

A certeza de que a vossa intelligencia, apenas desperta, mas cheia dum esplendor novo e ardente, desempenhará um papel decisivo nesse duello de muitos séculos, me faz palpitar de orgulho, acordando na torturada intensidade do meu Sér, a dôce alegria do professor, que revê na radiosa juventude dos seus alumnos as mais lindas flôres das suas convicções.

Estudando, como tendes estudado, obedecendo, como tendes obedecido, com dignidade e altivez, amanhã podereis comprehendere e mandar, inaugurando um novo destino para o Brasil.

Um moço atrevido e inculto libertou do captiveiro—só uma mocidade illustrada poderá transformá-lo numa nação.

\*\*\* O famoso escriptor francês André Gide, no anno passado, vendeu em leilão toda a sua biblioteca, da qual faziam parte livros de notaveis escriptores, com preciosas dedicatorias. Isso deu pasto a longo e acalorado motim literario na imprensa francesa, cruzando-se agudas ironias. Entre os ironicos, Henri Renier, depois da escandalosa hasta publica, offereceu a Gide um livro, com esta dedicatoria mordaz: «A André Gide, para seu proximo leilão».



Grupo photographado na noite de 9 de março ultimo, no "Hotel Brasil", data natalícia do distinto moço, sr. José N. Nasser, representante dos srs. N. Haddad & Irmão, da praça do Rio de Janeiro, por occasião da «noite», que lhe foi oferecida por alguns rapazes e distinatas senhoritas da élite cachoeirana, em cujo seio o homenageado gosa grande estima.

## Agradecimentos

O exmo. sr. Octavio Indio do Brasil Peixoto, dignissimo prefeito municipal de Victoria, agradeceu-nos, gentilmente, as expressões com que noticiámos, em nossa edição anterior, a passagem de seu aniversario natalicio.

Nosso estimado conterraneo, sr. Manoel Correia de Vasconcellos, teve a bondade de nos agradecer a lembrança da publicidade de sua biographia, em nossa ultima edição, com o que muito se sensibilizou a sua modestia, amiga do grato retrahimento em que vive.

A exma. sra. Almerinda Calmon de Magalhães e filha agradeceram-nos a noticia, que demos, do falecimento de nosso venerando conterraneo, sr. general Miguel Calmon du Pin e Lisboa.

Em 1930 celebrar-se-á o centenario de Mistral.

## O PRIMOR

-Que bello o céu! E o sol que brilha, e as flores,  
As aves, o oceano, o luar radiando,  
Tudo nos lembra, Deus, os esplendores  
Do teu saber divino e venerando,  
Só de primores!

Quem padece por ti sente que as dôres  
São suaves, pois a pura fé conforta...  
Trahi-te... e hoje somente inspiro horrores;  
Do teu reino de luz fechas a porta  
Aos meus clamores!

Pois bem, Senhor, vaes vér como me igualo  
A ti; hei de mostrar ao bôbo mundo  
Que o teu genio afinal não vale um halo  
Do meu, maior, mais vivo, e mais fecundo!

Vaes vér quem sou; um Deus tão sabio e terno  
Nunca a um diabo por mais burro, logra...-  
O diabo assim dizia. Entrou no inferno  
E fez a sogra...

JOAO BOHEMIO

# BODAS DE OURO

No hall do vetusto solar, circulado de gothicas arcarias, os dois velinhos, refelestados em molles poltronas, absorvidos pela mesma ideia, tinham o olhar cravado no largo portão de ferro, que dá accesso ao vasto jardim florido, na ancia de que o ranger dos gonzos anunciasse aquelles que esperavam.

Ha muito, desde manhã cedo, ali permaneciam, mudos, tristes, nessa absorção dolorosa de um desejo ardente, que se vae desvanecendo, pouco a pouco, até o completo engano. Nessa obsessão, que os empolgava, nada os distrahia, nem mesmo a sensação da fome.

O dia, que avançava claro, esplendido e morno, o trinar da passarada sobre as tilias em flor, o sussurro da cascatinha artificial, nada era capaz de tirar-lhes a ideia fixa, concretizada na visita dos filhos, naquelle dia, para elles velinhos, de gratas e saudosas recordações.

Por fim, pegando do bastão, colado ao espaldar, o velho traçou alguns riscos sobre o mosaico e, de subito, erguendo a fronte, lançou um brado de angustia e de desespero:

— Ingratos!

— Paciencia, Ambrosio, disse a esposa. Elles não vêm, elles não virão. Que fazer?

— Sim, nada temos que fazer; mas, são ingratas, não são nossos filhos! Ha mais de anno nos não vêm ver. Estamos abandonados, entregues a estranhos, que nem um interesse pôdem ter por nós. Meu natal passou silencioso e triste, o teu tambem. Hoje, que contamos cincuenta annos... sabes? Cincuenta annos, meio seculo de vida, bem juntinhos, sem reclamações, sem pesares, satisfeitos e felizes, felizes ainda mais por velos crescer, saltitando pelas aléas do jardim, enchendo esta casa com as suas tagarelices... sim, hoje, queria velos, como nas vezes passadas, todos aqui, commungando na mesma alegria, que a Providência nos concedeu. Agora, que estamos velhos, sem forças, fracos, combalidos, arrastando-nos como lesmas, quando mais precisamos da assistencia delles... elos que fogem, que nos esquecem, que nos abandonam!

— Que queres, Ambrosio? A vida é assim. As aves, logo que lhes crescem as penas, deixam o ninho, não voltam mais, desconhecem os pais... Oh! a vida é assim e sempre assim!

— Ora, Quiteria, ave não é gente. Pois então é humano esquecer os pais? E que de trabalhos, de sa-

crícios, de noites perdidas nos deram elles?

E a minha labuta quotidiana, no intuito unico de educal-os, de fazel-os cidadãos utéis, de acumular esse cabedal para tornal-os felizes, para que a vida lhes corresse serena e placida e sem essa preocupação que me deram e que nos deram! Ingratos, desnaturados! Ha quantos dias os esperamos?! Nem noticias! Mas, meu Deus! como eu os queria, como nós os queríamos! E como eram bellos, alegres, brincalhões, quando voltavam das correrias, faces ruborizadas pelo sol, enchendo esta casa com os seus gritos estriidentes, como se fôra um bando de arapongas bravias! E a Rosita, a mais nova... era um gosto vel-a! E o João, o nosso primogenito, ponderado, o conselheiro dos outros, o Aurelio delicado, franzino, sempre achacado; o Pedrito sempre alegre; a Pepita travessa, e a Nelcida vaidosa, amiga das fes-

tas, corada como romã madura... Lembras-te? E esta casa como era alegre, como vivímos todos em continua festa!... Lembras-te? E os seus filhos, os nossos netinhos, o nosso encanto, que é delles?

Dos olhos amortecidos da velhinha desciham lagrimas.

— Não chores. Não ha remedio. Cresceram, partiram, como dizes tu. São aves erradias. Lá se foram, agarrados ás saias das esposas, collados ás calças dos maridos...

— Que fazer?... a vida é assim!

Depois de longo silencio, o velho ergueu-se e, batendo no ladillo com a ponta do bastão, colérico e tremulo:

— Virão depois de minha morte, depois de nossa morte. Virão buscar o cabedal. E' o que elles esperam... Não desejam outra cosa. Não os quero ver mais. Ingratos! Está tudo acabado. Essa escada, enquanto viver, elles não subirão mais. Não, não consinto. Agora mesmo se os visse subir, enxotava-os com este bordão. Ingratos! Desnaturados! Filhos... não posso mais... abafou... leva-me daqui.

Arrastando-se, tremulos e soluçando, internaram-se.

\* \* \*  
— Papae! Mamãe! Vôvô!

Na escada do vestibulo, galgada aos pulos, homens, mulheres e crianças soltavam gritos alacres e o velho solar foi inopinadamente invadido.

Os velinhos, deitados, soluçavam ainda. Sobre elles cahiram os filhos, cobrindo de beijos as mãos rugosas.

João, o mais velho, contou, então, que haviam combinado fazer aso seus bondosos pais uma surpresa, reunindo-se em dado lugar, para virem todos juntos. Alguns tinham vindo de longe, viagens penosas, em que tinham gasto muito dinheiro; mas a elles, cheios de saudades, competia comemorar a passagem de tão feliz dia.

Passada a emoção tão subitamente sentida, os velinhos ergueram-se, abençoando a todos. Que Deus os fizesse felizes, que não falassem em despesas, pois a arca ali estava á disposição, que os esperava, tendo a certeza de que viriam...

Então os netos, homens uns, crianças outros, cercaram-nos, cobrindo-os de caricias e de afagos...

Rosita, a mais moça de todas, collocou o ultimo filhinho, um guri de dois annos, nos braços do avô e este, fortificado pelo prazer, beijando a cabecita mimosa e dourada, tentou uns passos de valsa...

Era a mocidade a injectar nova seiva naquelle organismo combatido pelos annos!

Vict., 20 — 3 — 926.

MARIO LARA.



Seberia Zalmira dos Anjos, caixa da casa J. de Deus Netto & Cia., filha do habil artista graphico sr. Emiliano dos Anjos, e cuja anniversario natalicio passou a 3 do mes corrente.

# Philosophy

A primeira vez em que vi Gastão da Silva foi numa noite em que velavámos o cadáver de um amigo.

Naquelle ambiente de dor e respeito, com aquelle lençol muito alvo desenhando os relevos do defunto espichado no meio da sala, entre quatro cyrios mortícos; o ar grave de todas as physionomias; um chôro convulso lá para dentro; sentidas exclamações da viúva e dos filhos, todos curtiam, naquelle sala, grande piedade.

Fóra, à luz do luar muito clara, crianças alegres faziam algazarra.

— *Finis!* — balbuciou Gastão da Silva, puxando uma cadeira e assentando-se ao meu lado. Continuou, pausado, depois:

— A vida é assim mesmo... um eterno contraste. Aqui, o lucto, o desengano, a dor; lá, na rua, a alegria, a esperança despreocupada... A vida, meu caro, é um sorriso entre uma aurora e uma lagrima... A morte, um capítulo em branco do grande livro do destino! A morte é fatal, é inevitável. A dor é universal; a morte é a mesma para o bom e para o máo; para o rico e para o pobre; para o sabio e para o bronco; para os felizes e para os desgraçados... Por que esfranhal-a? Por que maldizel-a? Por que choral-a? Tolice... sentimentalismo...

— Mas, a saudade, a falta que nos faz quem morre... — falou uma senhora, ao lado, com duas lagrimas nos olhos.

— Saudade... Ora, o tempo, minha senhora, tudo apaga. Falta? Ha sempre, no mundo, qualquer cousa para preencher essas faltas...

— É horrivel, continuou a boa senhora; é horrivel perdermos um pae, uma mãe, um filho, um irmão; jamais nos esquecemos, jamais nos conformamos!

— Poesia da sensibilidade, «madame»

— Seus pais?

— Não os conheci. Minha mãe deixou-me com três meses; meu pae, com quatro annos...

— Seus irmãos?

— Sou eu só.

— Seus avôs?

— Vivos.

— Si um delles morresse?

— Era um parente a menos; levá-lo-ia ao tumulo e, para varrer da memoria os vestígios de cruzes e ciprestes, iria, logo, ao cinema ou ao *cabaret*...

Gastão, endireitando o impeccável laço da gravata e correndo a mão pelos cabellos lisos e luzidios, sorriu, calmo.

Neste momento, apareceu na sala uma filha do morto. Esguia, tropeça, muito alva, dir-se-ia um lirio envolto num trapo da noite. Abraçando o cadáver, exclamou:

— Meu pae! Que será de nós...

Todos choravam. Gastão continuava a sorrir muito calmo e despreocupado, como se assistisse a alguma scena de dramalhão antigo.

Saiu para o jardim; ele acompanhou-me. Puxando-me o braço, foi dizendo:

— Exhibição! Bobagem, meu caro! Não precisava ir patenteiar, na sala, publicamente, o seu pesar. As grandes dôres nascem e morrem no íntimo. Quem ignora que seu pae lhe dava o pão, as meias de seda, os vestidos de *chirmeuse*, as joias mais lindas, os chapéos mais caros? Quem ignora a falta que elle fará, e a todos, agora que é inerte, frio, pôdre? Tolice! Daqui a oito dias, depois da indispensável mis-

sazinha com catafalco de velludo preto e pedaços de panno branco, à guisa de lagrimas, viremos cá. O riso desmanchará o sulco das vigilias e das maguas. A mãe dirá que se acha conformada; Deus lhe dera forças para resistir ao grande golpe; as filhas, com os namorados ao pé, tratarão de assegurar o partido e, de longe em longe, lembrar-se-ão do pae, que lhes não trará mais, ao chegar da rua, o ultimo figurino e as fazendas proprias da estação... Terminada a caixa, as meninas sonharão com o grande dia do *conjugo tobis*; a viúva porá, no logar vazio do defunto, o vulto daquelle rapagão, que um dia, no chá do clube...

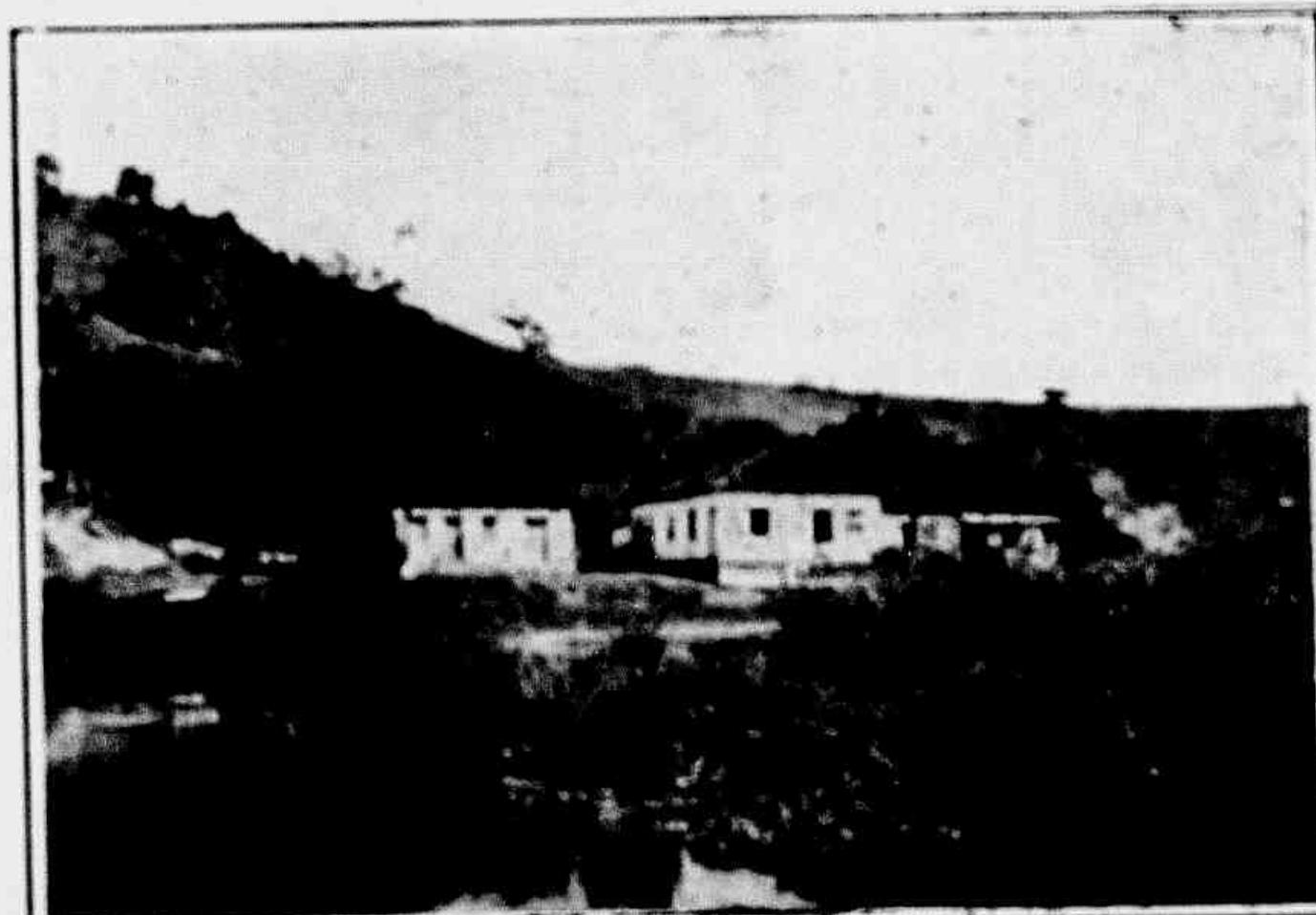
— Pessimista! — atalhou um amigo, dando duas palmadas no ombro do philosopho.

— Sceptico e neurasthenico, senteceu outro.

— Qual! — replicou Gastão, com superioridade. Sou do mundo real, do vêr e crér.

Na sala ecoou o grito agudo da viúva, que viera vêr o infeliz companheiro. Gastão gargalhou.

— Da mesma forma ella gritaria, quando o moço do chá do clube lhe não mais satisfizesse os caprichos, abandonando-a por outra mulher mais nova, mais perfeita, que



Casa de residencia do nosso preido amigo desembargador Josias Soares, na prospera "Fazenda Camara", a margem do rio Benevente, no municipio desse nome.

não cheirasse a morrinha de de-funto...

\*\*\*

A segunda vez em que me encontrei com o philosopho foi num casamento.

Assim que elle me lobrigou entre a multidão de convidados, estendeu-me a mão com aquelle seu ar, todo seu, de indifferença e ironia.

— Alegria de vél-o, meu caro!

Abraçámo-nos.

Após a celebração do acto, servidos os licores, os convivas dispersaram-se pelo jardim à busca de ar fresco.

Gastão, dando-me o braço e saudando a cinza do claro havana, foi falando:

— É a cousa mais estupida da vida: o casamento! Vender o homem à sua liberdade por uma noite, uma noite unica!

Geraldo Lemos, que se casara há pouco, protestou:

— Exagero! O homem não vende a sua liberdade por uma noite unica! O homem tem necessidade de quem o estimule no mundo, de quem o console nas horas de angustias, de quem o ampare, mesmo, no infortunio. A mulher é a metade da vida do homem...

— Romance, meu menino, romance! — tornou Gastão. Essa eterna historieta de amor é muito linda nos romances para moças sentimentaes e rapazes sem juizo! Eu gosto muito do amor... mas através das phantasias rutilas de Shakespeare, Dante, Saint-Pierre e outros...

Empedocles commeteu a maior asneira em sua vida, quando o qualificou de «força que preside à ordem do mundo»; as desordens, na sociedade, por que são?...

O divino Socrates distinguiu dois amores: um celestial, immaculado e outro bruto, vulgar. Estou com este ultimo... Platão, Plutarch, quantos genios perderam o tempo em definir uma cousa que qualquer animal tem no sangue e nos nervos e que o instincto nos explica?... Amores cavalheirescos da antiguidade; amores romanticos da idade media, amores das cavernas dos troglodytas semi-nus, amores das poltronas dos cinemas e das almofadas dos automoveis, sois sempre os mesmos, animalizados e estúpidos, que duram um momento...

— Não amas, então?

— Ao dinheiro, à champanha, às minhas roupas, aos charutos, ás...

— Materialista!

— Nada de sentimentalismo. Páris e Helena, que Homero immortalizou em estrofes de ouro; o nobre Tanhauser e a mystica Isabel, que Wagner elevou nos rythmos de sua musica divina; Dante e a linda florentina Portinari; Romeu e Julieta, Paulo e Virginia, todos esses heróes e heroínas são muito lindos nos livros em que estão...

Onde, hoje, encontraremos Daphnis e Chloé?

Um menino e uma menina de 7 annos não mais querem os cavalinhos de massa e as bonecas alemanhas dos nossos avós... Falam de cinema e andam por trás das portas... É o amor!

— Então, não te casarás? Não tens um coração?

— Uma noite é muito pouco para pagar-me a liberdade de toda a vida! Os Faustos ainda sobrevivem!...

Dirigimo-nos para o salão. Os noivos, muito risonhos, muito jun-

tinhos no s o fá, conversavam, riham...

Gastão segredou-nos:

— Vejam! Quantas vezes ella não fez aquillo com outros, talvez no mesmo lugar?... Toda mulher tem, sempre, um primeiro amor para cada amante... Não se acha uma que nos diga já tenha amado!

Amanhã, desmoronada a torre de marfim da illusão, elle estará pelos «cabarets» e ella...

A orchestra começou a executar uma linda «ouverture». Separámonos...

...

Cinco annos depois, passava eu por uma casa, em que entrava um caixãozinho rosco, todo circundado de margaridas e rosas.

— É verdade, falou o amigo que me acompanhava: vou dar um abraço no Gastão... coitado!

— Gastão?...

— Gastão da Silva! Infeliz, infeliz! Ha um mez perdeu a mulher e hoje o unico filhinho...

Entrámos. O philosopho, conhecendo-me, atirou-se nos meus braços.

— Meu grande amigo!

— Resignação, meu caro!

Depois de muitas exclamações sentidas, Gastão, como recordando-se daquella primeira noite em que nos encontrámos, disse:

— Eu não tinha coração... tive o dois dias: quando vi minha mulher e quando nasceu meu filho! Agora, continuo a viver sem elle... Uma metade foi com ella... e a outra...

E caiu, soluçando convulsivamente, sobre o caixãozinho rosco, circundado de rosas e margaridas...

TEIXEIRA LEITE

## E C O S D O C A R N A V A L



Desfile do animado club das «Gatinhas», que tanto realçou os grandes festegos carnavalescos da Estação de Lige, neste anno.

## ENLACE MASCOLI-LEALONI



O sr. Hugo Lealoni, habil guarda-livros, e sua exma. senhora Emilia Mascoli, no dia de seu casamento, realizado, há pouco tempo, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo.

Anniversarios

**DR. HENRIQUE CERQUEIRA LIMA FILHO.**—No dia 3 de abril an-

dante, passou o anniversario natalicio do nosso prezado amigo, dr. Henrique Cerqueira Lima Filho, talentoso advogado e estimado com-

merciante, cuja competencia, actividade e atulado tino lhe têm valido rapido sucesso e venturosa oportunidade nas carreiras, que abraça e dignifica.

E, hoje, chefe, nesta praça, da firma Cerqueira & Companhia, que tem a seu cargo movimentados ne-

gocios de importação, commissões,

consignações e conta propria, estabelecida à rua Jeronymo Monteiro, nº 22.

De trato affavel e obsequioso, o dr. Cerqueira Lima Filho é homen fadado aos mais brilhantes exitos, pois sabe, habil e tenazmente, sobrepôr-se a todos os obstaculos, de que ninguem escapa no fatigante e arduo *steeplechase* da vida.

Embora tardios—o que não impede de serem cordialmente sinceros—aqui lhe deixamos os nossos parabens, desejando-lhe longa e prospera existencia.

**S. GARCIA DE REZENDE.**—Fez annos, em 7 deste mês, esse nosso

querido amigo e scintillante collaborador, cujas produções já lhe afixaram o titulo de uma das mais altas e legítimas expressões literarias do nosso meio.

Imaginação opulenta e brillante, alimentada de fortes e renovadas emoções, sabe estylizar paginas de subis e graciosas ironias e paradoxos, sobre que repousa, firmemente, o mérito invejável de *conteur* e novelista, que todos lhe reconhecem e applaudem.

Levamos-lhes, não obstante demoradas, as felicitações, que a nossa velha amizade e grande admiração nunca lhe negaram.

**«Folha do Povo»**

O dia 2 de abril corrente assinalou o segundo anniversario de publicidade da nossa prezada confrereira *Folha do Povo*, orgão independente e politico, que tem larga circulação no Estado.

Presentemente sob a orientação do nosso particular amigo e estimado confrade, dr. Jair Dessaune, continua fiel ao seu programma de franca censura aos actos publicos, que a desagrada.

Cumprimentamol-a, rendidos ás attenções com que sempre nos tem distinguido, desejando-lhe prosperidades.

**Mario Lara**

O nosso quinzenario pode hoje, com muita satisfação, dar aos seus leitores a grata noticia de haver incorporado ao seu esmerado corpo de collaboradores a pena brillante e consagrada de *Mario Lara* — um dos mais conhecidos e apreciados nomes jornalisticos da imprensa capichaba.

E essa uma nova conquista de que muito nos desvanece-

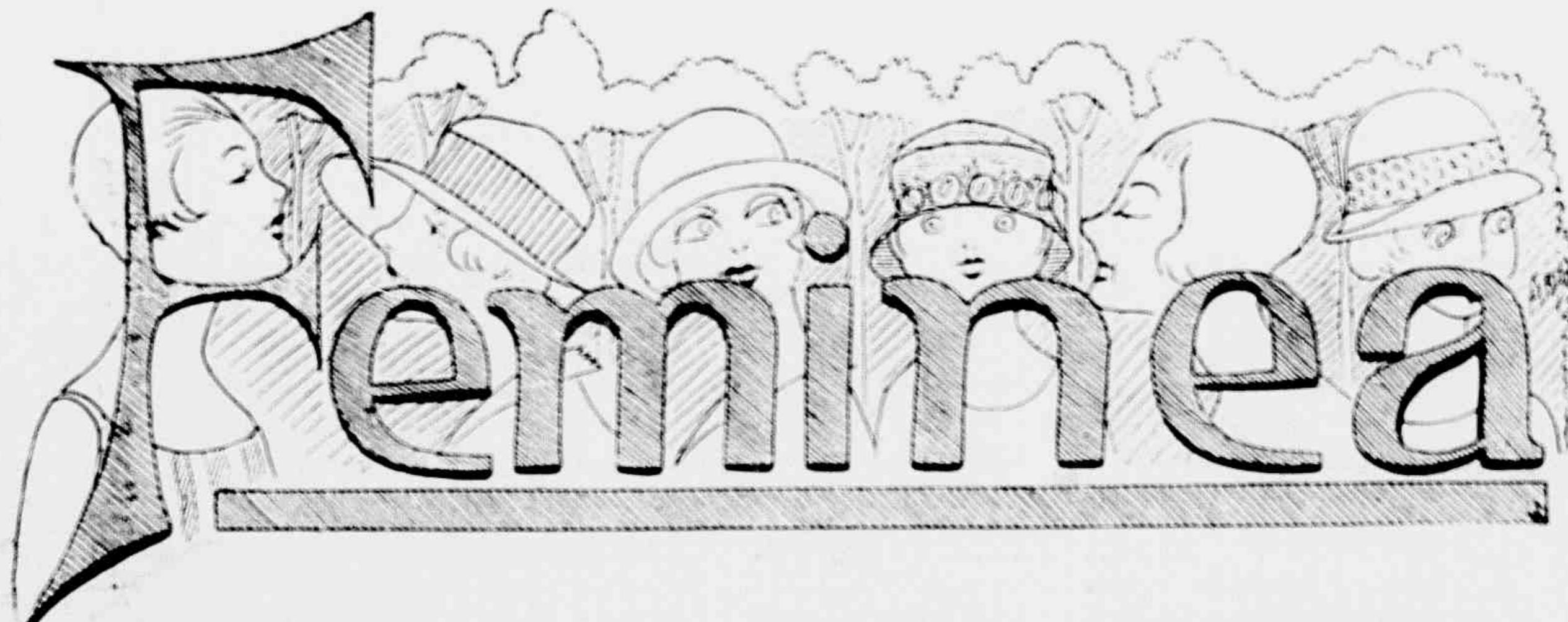
**C. I. B. de Seguros Geraes**

Os srs. Cerqueira & Cia. participaram-nos que separaram, das suas demais seccões, a carteira de «Seguros», em vista do grande movimento de suas operações, confiando-a á chefia intelligente da senhorita Olga Teixeira, sob cujos cuidados ella só terá que prosperar.

Gratos á comunicação.

• • Melhor serve á patria quem lhe diz verdades do que quem exagera o mérito de seus filhos illustres.

*Marti*



## Modas e Modos

De acreditada revista francesa extrahimos as seguintes regras de bom tom, que, certamente, interessarão às nossas leitoras:

Há, na elegância, uma multidão de pequenos detalhes tão importantes como as grandes linhas.

O conjunto constitue, presentemente, a última palavra em elegância. Vosso *manteau* e vosso chapéu serão da mesma cor e o fôrro daquelle combinará com o vestido. Uma *toilette* moderna deve dar uma grande impressão de harmonia.

Vosso chapéu será de feltro flexível, de *taffetas piquet* ou de *gross-grain*; mas será sempre malleavel e formará uma sabia prégua. Preste muita atenção: todo o *chic* reside nesta prégua, que, presentemente, se faz tanto ao lado, como atrás.

Nessa prégua espereis dois alfinetes com grande cabeça de cristal ou de perolas, um ao lado do outro, porém um sempre um pouco acima do outro. Uma elegante teve um dia essa lembrança, e isso bastou.

Vossa *écharpe* sofreu também bastantes alterações.

Além da *écharpe* de lã, encantadora com os trajes sportivos, possuireis um *cache-col* duplo, de veludo de cor muito suave, que introduzireis sob o vosso *manteau* de pelles (uff!) Escolhereis também, no camisero do vosso irmão ou do vosso marido, alguns *foulards* de homem, em bella seda quadriculada ou escosseza de tons raros: *capucine*, cinza e negro, etc.

Estão as flores na moda? Talvez, e a azaléa tem o primeiro lugar. Usar-se-ão ainda joias de fantasia?

Talvez e nesse caso será o grosso collar redondo, bem tente ao pescoço.

Em nossas mãos, poucos anéis: uma grande perola ou um solitário

bastam, a menos que prefiraes dois grandes diamantes, um branco, outro amarelo.

Como broche uma grande placa alongada, illuminada ao centro por uma bella esmeralda. Colocal-a-eis à cintura ou sobre a alça da combinação, ao sabor da vossa fantasia.

Os braceletes, ao contrario, serão tão numerosos quantos quizerdes... ou puderdes.

Para o dia é de bom gosto ter uma colleção de pulseiras de ouro em grandes elos, cortados por alguns preciosos *cabochons* de onyx coral ou esmeralda. Para a noite algumas mulheres possuem verdadeiros punhos de diamantes, mas esse luxo não está ao alcance de todas. Nos cabellos, nenhum ornamento.

Vossos sapatos serão muito sobrios e escuros: para o dia serão de lagarto negro ou de crocodilo. Não useis mais meias rosas; e encontrareis lindos tons havana e especialmente um certo *papo de pombo* (?), que é absolutamente novo.

Omittimos alguns conselhos sobre automoveis, restaurantes, etc., por nos serem inteiramente inuteis; mas não nos podemos furtar ao prazer de transcrever este trecho: Não servireis em vosso lar, à hora do chá, sinão doces feitos *en casa*.

Quanto a isso, senhores dictadores de elegancias, podeis estar tranquillos: as capichabas sempre estiveram na moda. Pois si não temos siquér uma confeitaria decente...

## Vida mundana

CLUB VICTORIA—Motivo inteiramente justo, qual o falecimento de um socio fundador, privou a querida sociedade de realizar o tradicional baile de sabbado de alleluia. Domingo da Resurreição, porém, lá esteve reunida a fina flor da nossa sociedade, em alacre e prazenteiro convívio. O carnaval temporão, comquanto ainda não arraigado entre nós, promette tornar-se uma bella realidade. Si muitas não foram as cabeças adornadas, que déram realce à fina reunião, consola-nos verificar que à sua confecção presidiram graça e bom gosto innegáveis. Soledad García ostentava, com o seu delicioso *salero*, riquíssima *coiffure* toda em perolas e diamantes; Conceição Sodré era uma perfeita cabeça de *manola*, a que o seu tipo de morena emprestava singular realce; Yvonne Furtado tinha à cabeça mimoso leque em gaze *fraise*; Ilza Etienne Dessaune trazia um curioso chapéu chinez em tela dourada, recoberto de campanulas rosas; Lucia Gomes, Mariinha Nunes, Helena Prado, Maria Coutinho, Lourdes Almeida e Odette Sandoval, revivendo a jovialidade inimitável do «Risos e Guizos,» eram seis encantadoras bonecas, admiravelmente bem caracterizadas.

E lamentavel que, de tantos blocos alacres, que nos encantaram no carnaval, apenas esse voltasse à colheita de novos louros.

Tambem os nossos rapazes se mostraram inteiramente avessos a tudo que não esteja inteiramente nos moldes dos seus habitos rotineiros: no carnaval raras foram as fantasias masculinas, e, no *bal de tête*, apenas os directores do Club ousaram exhibir o interessante fez da terra de Mustaphá-Kemal-Pachá, pelo uso do qual tantas cabeças por lá têm roulado.

E agora, caras leitoras, deixemos tombar «uma furtiva lagrima» sobre o Trianon, inteiramente morto para nós e de tão saudosa memória...



## O ENXERTO...

*Observação:*—O segredo profissional obrigou o dr. F. a guardar os nomes; podemos afirmar, contudo, que a operação foi feita com licença do sr. M. de Albuquerque, médico amador...

Achaques da idade...

Sextenta annos não eram carga leve.

Elle, porém, não se conformava com a velhice, que lhe anquilizava os membros e lhe punha gelo no sangue.

Preso à poltrona, na varanda da confortável vivenda, aquecendo-se ao sol, voluptuosamente, como um gato, sentia uma infinita saudade do tempo passado, em que fôra forte e sadio...

Nunca dera o seu *quinhão ao cigarro*, reconhecia com um relâmpago de orgulho nos olhos negros, que, outrora, causaram a queda de muita mulher incauta...

Quasi podia repetir a phrase daquela gentil Maciel Monteiro—*ter as mãos callejadas de amarfanharsédas*...

Fôra um conquistador sem derrotas, desconhecia os *Wartelos*, só se lembrando das alegrias das passagens dos *Rubicons* e das marchas *triumphaes* para Roma...

Nunca fizera, porém, uma mulher chorar, repetia-se satisfeito, que a sua elegância e a bondade de seu coração lho não permittiam.

Farto, sabia dar o fôra sem causar lagrimas e tristezas, antes deixando uma vaga saudade, muito dóce, que punha uns tons de sonho e devaneio no semblante de suas ex, quando nelle pensavam...

Como adorara as mulheres!...

Altas ou baixas; morenas e alvas; de cibelleira negra, loura ou castanha; ora gordas, ora magras; ardentes umas, frigidas outras; lindas ou feias, tudo que fosse um *rabo de saia* lhe prendia as atenções, as homenagens, os sentidos...

Escolher, p'ra que?.. Si nellas todas encontrava um pouco do que procurava — a graça, essa graça muito feminina, que sabem ter as mulheres!

E como elles também o amaram!

Não sentira o travo de uma só traição no licor capitoso do amor, que, guloso, sorvera nas taças rubras das boccas lindas e sensuas das mulheres, que foram suas, que a elle se deram num grande delírio de prazer...

Fôra o iniciador de tantas, tantas... não sabia o numero... Vão lá vocês pedir contas a uma roseira das rosas, que se desfazem para as nupcias perfumadas dos insectos doudivanas...

Mas... elle, o dansarino disputado nos salões, por quem suspiravam as mais lindas mulheres, sonhando, muito apertadas contra seu peito masculo, pelo arremesso no turbidivano...

## ECOS DO CARNAVAL



A senhorita Helena Salgueiro (Lili), com a sua graciosa cabeça de dama hispanola, que foi de brilhante efeito no «bal de têtes» do Triânon.

lhão das valsas allucinadoras, estava reduzido a um pobre velhinho...

Tão longe a agilidade de outrora... Hoje para o passeio matinal tinha a ajuda de forte bengala.

Só era velho e decrepito quem quizesse, diziam os jornais.

Era só escolher na multidão de processos que se proponham a restituir a mocidade perdida.

Dinheiro, tinha que farte, e por isso, sem o menor embaraço, elle pôde dirigir-se a um especialista, em busca da *agua de juventude*.

Depois de ouvir uma succulenta dissertação, no dialecto barbaro dos medicos, sobre os varios methodos de rejuvenescimento, e uma detalhada explicação das escolas de Voronoff e Steinach, suas diferenças, as vantagens de cada uma, ficou combinado o enxerto da glândula de carneiro.

Quem o viu, que o veja...

Elle sente-se outro — está forte, atirou fôra a bengala antipathica... e, vestido à moda, como um *almodafinha*, procura tirar sua *casquinha* com as garotas, que poderiam ser suas netas...

Solteirão durante tantos annos, penitencia-se agora de suas idéias e *cava* uma mulher, entre *menina e moça*, para que possa florir a primavera, que sente em si...

Casou-se... *lua de mel* na Europa...

Voltaram ha pouco tempo, depois de varios mês de vagabundagem pelos centros ultra-civilizados.

Ella — linda e sadia, muito preocupada com o enxoval do futuro *bébé*.

Elle — de boa apparencia: repetia o bemfazejo enxerto, como lhe ordenara o medico, pois seus efeitos são de parca duração.

Nada mudara em seu aspecto, a não ser uma certa preocupação arrugando-lhe o semblante.

Culpado fôra aquelle medico, muito amavel, que o cumulava, e à senhora, de gentilezas, mas um pouco descuidado... Não fizera a operação com necessarias cautelas... A glandula do carneiro fortalecia-o às maravilhas, bem até de mais, tanto assim que a sua larga testa lhe estava causando apreensões... Passava a mão investigadora todos os dias e rendia-se à evidencia... *Elles* vinham despontando... iria aquella glandula mal enxertada transformá-lo em *merinó*...

Precisava consultar ao medico... ao da primeira operação, que o outro se preocupara mais em mostrar-se muito gentil, principalmente com a senhora...

Narrou-lhe tudo e, ao terminar, perguntou:

— Será o que penso?

O primeiro enxerto sim, dr.—fez-me moço, tanto assim que, apesar da idade, escolhi uma jovem e casei-me...

E o dr. interrompeu-o:

— ...então é...

31-3-926.

G 11.

## Agradecimento filial

Não podemos negar espaço, nestas colunas, à preciosa carta com que o carinho filial e a brilhante cultura literaria do dr. Misael Penna nos agradeceram, em termos de lucida e vigorosa elegancia, a homenagem que, há pouco tempo, este periodico rendeu à memoria illustre de seu genitor—figura de singular valimento nas letras espirito-santenses do seculo passado:

«Ilmo. sr. Redactor da «Vida Capichaba».

Muito cordiaes saudações.

Remettido gentilmente por mão amiga, acabo de receber o n.º 62

ündou em plena mocidade, aos 33 anos de idade—foi um apaixonado pelos grandes ideias, que agitaram a sua epoca, ideias de Amor, de Liberdade, de Fraternidade e de um alto e sincero sentimento religioso.

A sua geração foi a que pregou a libertação dos escravos e a democracia pura; foi a geração educada na limpida philosophia dos classicos; que conhecia Platão e Aristoteles; que ouvia com delicia e ardor as orações gigantescas de Victor Hugo, o genial poeta da «Legenda dos Séculos».

Por isso, meu pae foi um sincero, um batalhador apaixonado, pregando e difundindo sempre o cul-

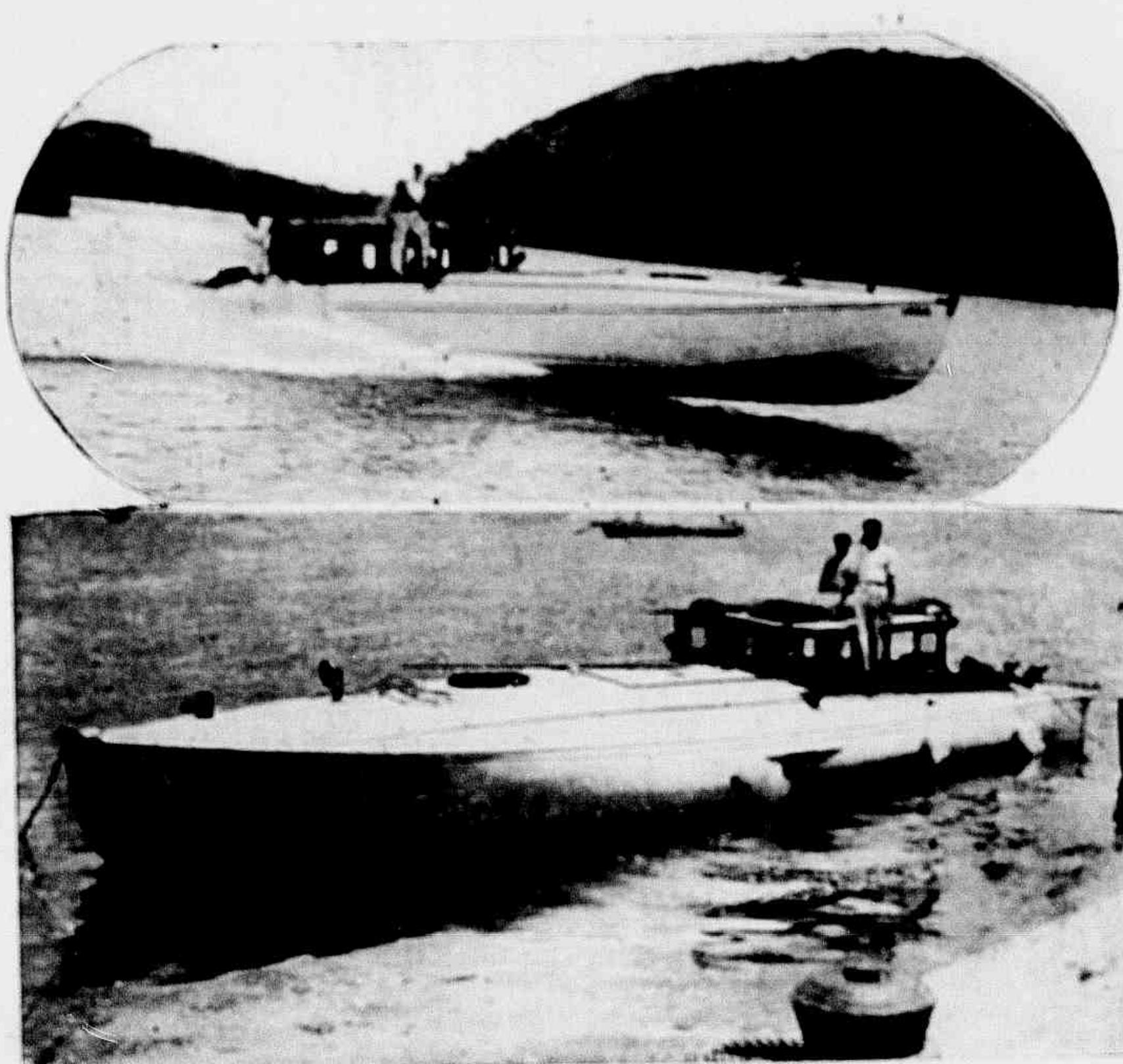
cendencia poderosa.

Como filho, vossa atitude me commove profundamente, e como cidadão, admiro vossa coragem, reproduzindo pensamentos limpados e elevados, cheios de altruismo e de amor, numa epoca destas, em que só se admira e glorifica pelo mundo os milhões de H. Ford e o punch formidavel de Dempsey—os heróes do ouro e do muro! E' verdade que tambem se fala um pouco no despotismo de Mussolini e na serenidade com que Mustaphá Pachá manda enforcar 10 a 12 homens por dia em Angorá... porque preferem o pitoresco «fez» ao banalissimo chapéu de palha do occidente.



## «RAID» GUINLE

A formosa  
«Yara», o mais  
veloz batel que  
navega o sul  
do Atlântico,



de propriedade  
do capitalista,  
sr. Arnaldo  
Guinle, quan-  
do veio, ulti-  
mamente, a es-  
ta capital.



da scintillante revista, que diriges, e que já é um bello indice da cultura e do bom gosto da capital do nosso Espírito Santo.

Nesse numero tivestes a grandeza d'alma de prestar uma tocante homenagem à memoria do meu pranteado pae, dr. Misael Penna, publicando, com seu retrato, um discurso que proferiu na «Associação Emancipadora Primeiro de Janeiro» nessa cidade, 8 annos antes da aurea lei 13 de Maio, que apagou da fronte do Brasil a macula horrivel da escravidão.

Esse discurso, como outras produções literarias do meu progenitor, atestam bem que, em sua curta existencia—pois que elle se

to do Bem, do Bello, da Justiça, da Fraternidade entre os homens. Por isso tambem elle morreu aos 33 annos, com o coração partido por atroz desillusão, no dia em que percebeu nos homens, não só a parcella divina em que cegamente acreditava, mas tambem—e sobre tudo—os appetites ferozes do «homo lupus», que devora o seu semelhante... para viver melhor.

Agradeço-vos, sr. Redactor, com toda a effusão de um filho saudoso, o gesto generoso e raro, com que homenageaes um paladino, que viveu sonhando e batalhando nas santas Campanhas de que nós hoje devímos colher os frutos; mas não deixou bem de fortuna ou des-

Bem hajam, sr. Redactor, os que pregaram pelo mundo, desde Christo, o Bem, a Justiça, a Fraternidade; bem hajam os que ainda creem e cultuam essas Virtudes... Mas pobrezinhos dos que hoje, no formidavel, impiedoso «struggle for life» só levam essa couraça doirada de Loengrin!

Recebei, sr. Redactor, com os protestos da minha gratidão, os meus cumprimentos muito affectuosos.

De V. patrício, admirador e crítico.

Misael Penna.

Copacabana (R. Paulo Freitas, 61) — 14-3-1926.

# \* \* IN MEMORIAM \* \*



*Prof. Amancio Pereira*

A data 8 do mez corrente era natalicia do professor Amancio Pinto Pereira, cuja vida foi exemplar padrão de energia, altivez e desprendimento, pondo acima de tudo, no topo de suas maiores aspirações, a flammula, galharda e victoriosa, dos seus ideaes literarios.

Ainda sentimos, de hontem, o seu lutooso desapparecimento e já ninguem se pode referir à Historia espirito-santense sem, a cada passo, lembrar o nome desse chronicista meticulooso e paciente, que fixou, em seus livros publicados e nos seus preciosos ineditos, colhendo-os de alfarrabios antigos e da tradição popular, preciosas noticias do nosso passado.

Felizmente, o velho educador espirito-santense, deixou em mãos carinhosas e capazes, a opulencia de sua riqueza espiritual, pois seu digno filho, professor Heracito Amancio Pereira, é um continuador brilhante e illustrado do grande amor paterno ás nossas letras, aos nossos feitos, ás nossas glorias.

Rendendo á memoria do saudoso alfarrabista espirito-santense o tributo reverente de nossa admiração, estampamos-lhe o *cliché* e iniciamos a publicação de um dos mais suggestivos capitulos de sua obra sobre ruas antigas desta cidade, pertencente ao livro «Homens e cousas espirito-santenses»:

## **Homens e cousas espirito-santenses**

**RUA DA LAPA**

E assim denominada esta via pu-

blica, pelo facto de ficar proxima da encosta do morro do Campinho.

Pelo seu nenhum valor, teve por primitivo nome o de *Rua da Papulagem*, dado pelo governador Rubim.

Possuia mangue e matto, existindo um estreito caminho que dava passagem para o Campinho, havendo, no fim della, uma ponte de madeira e uma cancella.

Formava uma curva que terminava proximo ao local, onde está edificado o quartel de policia.

Quem primeiro edificou ahi uma casinha de esteios, com cobertura de palha, foi Lourença Corrêa de Sant'Anna, avó da falecida d. Ignacia Martins, tendo para sua feitura tirado madeira do proprio morro do Campinho.

Estava d. Lourença armando a cumieira, quando passou o governador Rubim, que lhe perguntou o que estava fazendo e respondendo ella que se occupava na feitura daquella casinha, para residir com seu filho, Rubim prosseguiu seu itinerario e com pouca demora mandou dous caboclos auxiliarem-na na continuação da referida casa.

Cremos que fôra nessa occasião que o governador Rubim chamou a rua, que se formava — *rua da Papulagem*.

A segunda casa foi feita por Maria dos Santos. As habitações, que nella se edicavam, eram de esteios, com a cobertura e portas de palha.

Dous tecelões existiram nessa rua, um de nome Frederico e ou-

tro chamado Joaquim Rodrigues, que chegaram a exportar panno para o Rio de Janeiro, além de vender aqui em Victoria para veias das embarcações e ainda para confecção de lençóis, camisas de trabalhadores e de saccos proprios para o commercio de farinha, sendo que, toda a materia prima o algodão, obtinham aqui mesmo, em Victoria.

Esses dous pequenos engenhos eram installados na propria casa em que residiam Frederico e Joaquim, que se mantinham exclusivamente desse ramo de industria, sendo que seus teares jamais deixaram de funcionar em virtude da grande extracção, que os comerciantes davam aos pannos por elles fabricados, pois, até então, bem pouco se usavam os saccos de anágem.

Houve, ahi, um cortume, que depois foi retirado, indo se instalar á ladeira, que ainda hoje é conhecida por muitos pelo nome de *ladeira do cortume* e proximo a ella um poço a que davam o nome de *buraco de mãe Theresa*.

Seus moradores, em a maioria, viviam da extracção de lenha no mangue ahi existente, da pesca e da fabricação de cal, não só em suas proximidades, como na praia da ilha do Príncipe.

Imaginemos o que fôsse esta rua em outras épocas, se ainda em 1823, lê-se na a «Provincia do Espírito Santo» de 25 de abril, uma local em que pergunta se ella existia ou se era um *mytho* e acrescenta que «as casas, uns pardieiros sem conforto, estavam quasi todas em ruinas e a viella, por onde transitavam os viandantes e os costumados ao giro burguez, à tarde, em direcção ao Campinho, achava-se ericada de matto — quasi uma floresta e que pedia uns *beijos* das enxadas municipaes.»

Na lei do orçamento, a assembléa provincial, em 1860, autorizou o presidente da província a mandar fazer o aterrado desta via publica, afim de impedir que, nas grandes marés, fôsse inundado o caminho em direcção ao Campinho, tendo o engenheiro da província orçado os serviços indispensaveis com o aterro e um pontilhão em 238\$240 réis.

Cremos que um novo aterro ahi fôra levado a effeito, pois do relatorio do presidente, dr. Costa Pereira Junior, evidencia-se ter sido concluido o aterro desta rua em 1862, ou então o caso de não ter sido levado a effeito o que havia

autorizado aquella lei de orçamento.

De vez em quando sofreria uns simples reparos no seu calçamento, sendo que, além de outros que tém havido, em 4 de dezembro de 1887, a firma Guerra & Comp. contractou calçal-a pela quantia de.... 4.200\$000.

Quando autoridade policial desta cidade, o alferes Antonio Ayres de Aguiar, tendo sciencia de que duas famílias desherdadas da fortuna, habitavam em uma gruta situada no morro do convento S. Francisco, pois, bem escassos eram os proventos que, para a subsistencia, obtinham da venda de cestos e aru-pembas feitos com a materia prima tirada das mattas adjacentes, para lá se dirigiu afim de reconhecer a verdade.

Condido pelo estado em que as encontrou, mandou edificar nessa rua, à sua custa, uma modesta casa, que dividiu em deus lanços, os quaes entregou elle a estas pobres criaturas para residirem, sem remuneração de especie alguma, e onde permaneceram até que se extinguiram dentre os vivos.

Com o caminhar dos tempos, esta rua, que foi rectificada pelo engenheiro Antonio Francisco de Athayde, é a completa antithese do passado.

Nella encontram-se predios, que lhe dão outro valor e novas construções se fazem em honra do embellezamento da cidade.

Para a construcção da Villa Militar, da qual fallamos no capítulo — Quartel de Polícia —, o presidente do Estado, coronel Marcondes Alves de Souza, em 29 de abril de 1913, por decreto, declarou de utilidade publica a desapropriação das pequenas casas áhi existentes de propriedade dos srs. Bartholomeu José dos Santos e Aprigio de Oliveira.

Em epoca remota, não existindo entre nós profissionaes formados, a medicina era exercida por praticos e curandeiros; e no numero desses entravam os benzedeiros, havendo nesta rua um de *bôa mão*, como se dizia na gíria, que possuia o segredo dos benzimentos para tudo ou para toda especie de molestia; e por isso, era em sua modesta morada procurado pelos crentes que, em troco da pequenissima esportula, obtinham seus serviços.

O menor mal estar de uma criança impertinente, choro, era motivo para se procurar logo esse alvitro.

Galhos de *arruda* e de *vassourinha* formavam o conjunto therapeutico do benzedor, que tomava ares de gravidade e depois de pro-

ferir em voz baixa algumas palavras cabalisticas, mandava depositá-los ao fogo, mostrando, em antes como secas ficaram as folhas.

Durante este acto, bocejando elle e a creança era signal evidente de forte *quebranto*.

Seguia-se uma ligeira conversa mui natural sobre o caso e o *professional*, um tanto contente pelo triumpho, que esperava, prosseguia em tom de convicção inabalavel: — muita gente não arredita nessas cousas, mas é a verdade nua e crua. Veja, veja, como já está esta creança, não parece a mesma que ha pouco entrou nesta casa?

Dizia-se transformar-se o *quebranto* em *ventre caido*, quando não se benzia antes que passasse uma sexta-feira.

Para se verificar o ventre caido collocava-se a creança de forma que se notasse se um lado da

#### PELAS ACADEMIAS



Arthur Gerhardt, natural de Campinho, do município de Domingos Martins deste Estado, acaba de concluir o curso de Pharmacia da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro.

\*\*\* Segundo a opiniao de pacientes archeologos, os oculos de alcance foram descobertos em 1650, casualmente, por uma creança. O filho de Zacharias Jauson, cidadão de Middelbourg, disse ao pae que vira o boneco da torre de uma egreja bater com o martello no sino. Admirado, perguntou-lhe

perna estava ou não maior que o outro.

No caso afirmativo, não restava a menor duvida; estava confirmado achar-se a creança com o tal *ventre caido*.

Para este tratamento, era muito commum apanhar-se cisco do encruzamento das ruas, o qual, depois de fervido, era applicado em clysteres ou lavagem intestinal, além da reza ou oração da benzedula.

Pelo benzimento curavam-se tambem *erysipela*, *mordeduras de cobras*, *cobreiros*, e muito usual é elle ainda hoje nas roças, não só nesses casos, como para acabar com bicheiras de animaes, além de rezas para acalmar fortes latidos de cães e passar-se em lugares onde haja animaes bravios.

*Continua*

o pae como podia ser aquillo se a egreja distava mais de um quarto de legoa.

— Com estes dois vidros, respondeu o garoto, mostrando um concavo e outro convexo.

Jauson metteu os vidros em um canudo e os oculos sahiram pelo mundo.

## Justo orgulho

O orgulho em forma de mulher! E' bella,  
Tem todo o encanto que a belleza exprime;  
Mas, no orgulho, que em si é quasi um crime,  
Um coração indomito revela!

Louco, porém, cheio de amor, prendi-me...  
(Quem não se prende aos attractivos della?)  
E soffro, e anseio, e ruge-me a procella,  
Nalma, do ciume tragicó e sublime.

Digo-lhe o meu tormento, e ella, uma santa  
Na effigie pura, o suave olhar levanta  
Para o azul, para o céo, e não me fita.

Quero insultal-a miseravelmente,  
Mas uma voz abate-me: «Detem-te!  
Sem orgulho não ha mulher bonita!»

## Indomita

E' uma belleza que deslumbrá!... Vel-a  
E' encontrar o caminho de um calvario,  
Desconhecida e fulgurante estrella  
De algum novo sistema planetario!

Como é sublime o seu itinerario  
Na vida, sempre illuminada pela  
Excelsa graça! Poeta visionario,  
Tento, em vão, estudal-a, comprehendel-a!

Em vão procuro... Nada diz nem sente!  
Do amor ás seducções indiferente,  
Nâo ouve as juras, que lhe faço afflito!

Louco do homem confiante, que procura  
Encontrar alma, coração, ternura,  
No interior de uma estatua de granito!

H E R M A N O B R U N N E R

# Qual a mais linda mulher do Estado do Espírito Santo?

Encerrámos, na edição de 23 de fevereiro último, o nosso certamen de beleza, que tão lisonjeiro exito obteve em todo o Estado.

Hoje, publicamos o resultado geral, apurado na redacção, e prometemos para o numero de 30 de abril corrente, a classificação definitiva, feita pelo jury, composto dos exmos. srs. D. Benedicto Alves de Souza, Bispo Diocesano; desembargador Manoel dos Santos Neves, presidente do Tribunal Superior de Justiça; dr. Marcondes Junior, pelo «Diário da Manhã»; dr. Jair Dessaune, pela «Folha do Povo»; e Luiz da Fraga Santos, pelo «Correio do Povo».

Nesse mesmo numero daremos a relação dos mimos com que ficará assignalado o nosso magnífico torneio de formosura feminina — em homenagem à beleza da mulher espirito-santense — indicando os nomes das lindas vencedoras, a critério do jury apurador.

Também diremos, então, como e quando se fará a entrega festiva dos respectivos prémios.

Em maio vindouro estamparemos, em artísticos clichés, os retratos das vitoriosas.

— Podemos adiantar que às vencedoras, além de lhes estamparmos os clichés, serão dados valio-

sos mimos, gentilmente oferecidos pela Casa Verde, Casa Orestes, A Morgadinha, Bon Marché, Paraíso das Crianças, Loteria do Estado do Espírito Santo e Vida Capicaba, dos quais daremos maiores esclarecimentos na próxima edição.

## RESULTADO OBTIDO

### *Em Victoria:*

|                                    |           |
|------------------------------------|-----------|
| Ruth Carvalho                      | 320 votos |
| Yara Guimarães                     | 180 *     |
| Consuelo Salgueiro                 | 80 *      |
| Maria Lourdes Rouback              | 76 *      |
| Djamira Jabel                      | 40 *      |
| Yessie Barillari                   | 38 *      |
| Petrina Pimentel Meirelles         | 37 *      |
| Maria Pinheiro                     | 37 *      |
| Celina Loureiro                    | 35 *      |
| Eloah Monjardim                    | 25 *      |
| Lili Salgueiro                     | 24 *      |
| Carmen De Biase                    | 23 *      |
| Mariinha Nunes                     | 21 *      |
| Zilda Moniz Freire                 | 17 *      |
| <i>Mme.</i> Julieta Faria          | 16 *      |
| Laura Vieira Fundão                | 12 *      |
| Maria Conde                        | 12 *      |
| Firmiana Loureiro                  | 11 *      |
| Maria Amália Coutinho              | 8 *       |
| Maria do Carmo Silvares            | 8 *       |
| Maria Lemos Miranda                | 8 *       |
| <i>Mme.</i> Esther Madeira Serrano | 7 *       |
| Jandyra Felix                      | 7 *       |
| Maria Lourdes N. Esteves           | 6 *       |

Antoninha Rodrigues, Balú Velloso, Judith Vivacqua e Jurema Coutinho, cada uma

Cecília Nicoletti Madeira, Lycia De Biase, Lilina Brüzzzi e Benilda Rocha — cada uma

Sully Borges da Fonseca, Aldinha Machado, Edith Moniz Freire, Gilda Schwab, Aida de Assis e Alice Pinto de Araújo — cada uma

*Mme.* Zilda Pessôa Monteiro, *Mme.* Dulce G. Santos, Jurema Santos, Nair Machado, Leonina Gabeira, Maria Martins e Aldemoura Medeiros — cada uma

Isaura Costa, Quiterinha Velloso, Carmen Bruschi, Hellida Carloni, Romana Cavalcante, Maria Eleonora Pereira, Amelia Nascimento e Amália Benêzath — cada uma

5 \*

4 \*

3 \*

2 \*

1 voto

### *Em Cachoeiro de Itapemirim:*

|                                                                                                                                     |          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| Conceny Gonçalves                                                                                                                   | 51 votos |
| Edith Alves                                                                                                                         | 40 *     |
| Zina Fonseca                                                                                                                        | 31 *     |
| Biblides Volpato                                                                                                                    | 29 *     |
| Oswaldina Lima                                                                                                                      | 19 *     |
| Juracy Pereira                                                                                                                      | 14 *     |
| Angelina Abreu                                                                                                                      | 9 *      |
| Izilda Penedo                                                                                                                       | 7 *      |
| Maria José Machado                                                                                                                  | 6 *      |
| Maria Edelmira Vivacqua                                                                                                             | 4 *      |
| Tile Cunha                                                                                                                          | 4 *      |
| Adeleida Chuquer                                                                                                                    | 4 *      |
| Nair Borelli                                                                                                                        | 3 *      |
| Hebe Garcia Rosa, Mathilde Conde, Lilina Barros da Costa, Maria e Altina Lofego — cada uma                                          | 3 *      |
| Maria da Penha Moniz                                                                                                                | 2 *      |
| <i>Mme.</i> Assumpção Gonçalves Moreira, Darly Rodrigues, Dinah Silva, Sebastiana Grylo, Heber Silvano e Odette Pinheiro — cada uma | 1 voto   |

### *Em Santa Leopoldina:*

|                    |         |
|--------------------|---------|
| Maria Ewald Borges | 7 votos |
|--------------------|---------|

### *Em Santa Theresa:*

|                   |           |
|-------------------|-----------|
| Orlandina Bomfim  | 110 votos |
| Stephanie Verloet | 26 *      |
| Eugenio Avancini  | 23 *      |
| Olga Thinnies     | 7 *       |
| Rita Gasparini    | 6 *       |

### *Em Alegre:*

|                      |          |
|----------------------|----------|
| Arlete Almeida       | 67 votos |
| Bellinha Amorim      | 57 *     |
| Maria da Penha Sousa | 15 *     |
| Diva Simões          | 7 *      |
| Feliciano Rezende    | 3 *      |



A senhorita Consuelo Salgueiro, linda cabeça de Semitânia, que animadissimo bal de têtes do Trianon.

## N A B A R R A D E S Ã O M A T H E U S



Grupo de gentis señoritas barrenas, entre elas as gentilissimas filhas do nosso amigo e representante, sr. cel. Adolpho Serra, e algumas veranistas.

*Em Collatina:*

|                                                                    |          |
|--------------------------------------------------------------------|----------|
| Alecia Gonçalves                                                   | 55 votos |
| Rubria Gonçalves                                                   | 10 *     |
| Rosaria Gomes, Maria Gomes, Aleida Simões e Arlinda Silva—cada uma | 5 *      |
| Margarida Monteiro                                                 | 3 *      |
| Paulina Giuberti                                                   | 3 *      |
| Ondina Aguiar e Arlinda Teixeira—cada uma                          | 2 *      |
| Zilma Brito                                                        | 1 voto   |

*Em Pão Gigante:*

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Juracy de Oliveira Motta | 55 votos |
| Laura Motta              | 3 *      |

*Em Vargem Alta:*

|                    |          |
|--------------------|----------|
| Carmen Gomes       | 62 votos |
| Lygia Calina Silva | 59 *     |
| Nair Machado       | 4 *      |

*Em Barra de S. Matheus:*

|                     |         |
|---------------------|---------|
| Aldina O. Serra     | 9 votos |
| Maria Vieira Cauhyt | 9 *     |

*Em Veado:*

|                  |         |
|------------------|---------|
| Maria Ray Flôres | 8 votos |
|------------------|---------|

*Em Castello:*

|              |         |
|--------------|---------|
| Laura Soares | 2 votos |
|--------------|---------|

*Em Ipanha:*

|                  |          |
|------------------|----------|
| Dealdina Miranda | 12 votos |
|------------------|----------|

*Em Celina:*

|                |         |
|----------------|---------|
| Ennedina Silva | 2 votos |
|----------------|---------|

*Em Rio Novo:*

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Francisca Pinheiro Lucas | 17 votos |
| Nancy Pinheiro Lucas     | 5 *      |
| Zeolina Uller            | 4 *      |
| Maria Camillo            | 2 *      |

Maria Lacerda e Alice Miguel—cada uma

1 voto

Eunice Jaccoud

6 \*

Edith Freitas

4 \*

Nair Siqueira Duarte

3 \*

Dina Reis

3 \*

Vivina Remos

2 \*

*Em Demetrio Ribeiro:*

|                  |          |
|------------------|----------|
| Alice Sarcinelli | 20 votos |
| Helena Secomandi | 1 voto   |

*Em Santa Isabel:*

|                   |         |
|-------------------|---------|
| Angelica Cruz     | 5 votos |
| Santinha Maculano | 2 *     |

*Em Alfredo Chaves:*

|                |          |
|----------------|----------|
| Julia Ofranti  | 17 votos |
| Anna Secchim   | 7 *      |
| Annita Mascoli | 3 *      |
| Alceas Vilar   | 2 *      |

Yolanda Souza, Santa Melilo, Angelina Smagaro, Angelica Secchim e Josephina Mascoli — cada uma

1 voto

*Na Villa de Itapemirim:*

Enóe Alves, Palmyra Carneiro e Paulita Peçanha

4 votos

Córa Alves e Enezenith Barbirato—cada uma

1 voto

*Em São Matheus:*

Zilah Durão

16 votos

Córa Cardoso

14 \*

Carmelina Motta

2 \*

Amelia Tosi e Celita Cunha—cada uma

1 voto

*Em Rio Pardo:*

Dady Lofego

9 votos

Julia Scardine

3 \*

Maria Penha Gomes

2 \*

Isaura Castro, Zilda Lofego e Aldina Rios—cada uma

1 voto

*Em Fundão:*

Anna Caldas

7 votos

Leovegilda Lyrio

4 \*

Amelia Lyrio, Nieta Nascimento, Jacyra Leão e

Dinah Subtil—cada uma

1 voto

*Em Domingos Martins:*

Olga Perez

7 votos

*Em Anchieta:*

Carmen Carvalho

4 votos

*Em Mimoso:*

Yara Fernandes

4 votos

Ermelinda Marques

4 \*

Marieta Abreu

2 \*

Cynira Leite

1 voto

*Em Campinho:*

Mimi Soyeka

35 votos

Leonor Barauna

4 \*

*Na Serra:*

Odette Nunes

7 votos

Derly Miranda

6 \*

Exaltina de Jesus

4 \*

Annita Borges Miguel

4 \*

Dulce Borges Miguel

3 \*

*Em Sabino Pessoa:*

Floracy Ferreira

33 votos

Aurea Santos

6 \*

## L a g r i m a s

— Dizem que sois o mal, sois o tormento,  
— quando vós sois, ó lagrimas, o alento !

O' lagrimas benditas !  
companheiras afflictas  
das nossas magras e das nossas dôres...  
tendes uma ironia  
como a das flores...  
Appareceis  
nas alegrias  
como nos dissabores !...

O' lagrimas fagueiras  
sois, quasi sempre, as mensageiras  
de uma desillusão...  
mas tambem sois o balsamo sublime  
da dôr, que nos opprime  
o coração !...

— Dizem que sois o mal, sois o tormento,  
— quando vós sois, ó lagrimas, o alento !

O' lagrimas fugaces !  
sois, às vezes, as flores da noss'alma,  
que se desfolham pelas nossas faces,  
e seccam pelo chão...  
Outras:  
o fél que derramamos pelos olhos  
sobre o monturo sombrio  
dos escólihos  
do nosso coração !...

Lagrimas...  
ó perolas divinas !  
vós sois na solidão  
as peregrinas  
do allívio e da tormenta...  
surgis para abafar  
nossos clamores,  
quando o pungir de uma agonia lenta  
faz aumentar  
as nossas dôres...

— Dizem que sois o mal, sois o tormento,  
— quando vós sois, ó lagrimas, o alento !

O' lagrimas ardentes  
vós sois as nossas confidentes  
numa desolação !...

Quando alguma afflicção  
nos invadir a alma esquecida  
no abandono da vida...  
que havemos de fazer  
para o soffrer  
acalmar ?...

Chorar...  
Chorar !...

Rio.

(Do «Vibrações», inedito).

F E R N A N D O B A S T O S.



A directoria do «Club Carnavalesco Pastinhass», que dignamente dirigiu os folguedos de Momo em fevereiro ultimo, conquistando, com sucesso, os louros da victoria. Da esquerda para a direita : Reynaldo Ribeiro, 2º tesoureiro ; Zalmiro Gomes, 2º secretario ; Pedro Carlos Bôs, vice-presidente ; Alvaro Pandolphe, presidente ; Aldomario Santos, 1º secretario ; e Mario Benezath, 1º tesoureiro.

## MINHA NOIVA

Tu foste o lirio branco da pureza,  
Que, perfumando o meu isolamento,  
Trouxe um raio de luz para a belleza  
Occulta e suave do meu pensamento...

Tu foste o passaro alvo de asas pandas  
Sobre a minha cabeça em desvario...  
Bemdita seja a estrada por onde andas!  
Bemdito o meu olhar, porque te vi!

*Regina Cali* sobre o mundo triste,  
E's o encanto melhor deste universo...  
Bemdita sejas sempre, porque existe  
No teu olhar a musica de um verso...

Foste o dia melhor da minha vida,  
O momento mais longo de illusão,  
Que tive na minh'alma entristecida,  
E que eu deixei ficar no coração...

Tu foste o suave balsamo sagrado  
Para o meu desespero, occulto e mudo...  
Triste de mim, si não te houvesse amado!  
Tu foste o Bem, a Fé... Tu foste tudo!

Sonho-me velho, exhausto, encarquilhado,  
Tocado pela luz da minha fé,  
Feliz, arrependido do peccado,  
Morrer, beijando o rastro de teu pé...

**REMINGTON**

O comprador d'uma REMINGTON não faz uma experiência, mas adquire uma máquina, que já firmou, pelo seu mérito, uma reputação universal.

Teremos muito prazer em mandar o nosso catálogo a quem nos devolver o coupon abaixo.

**Sociedade Anonyma «CASA PRATT». Filial em Victoria:**

RUA JERONYMO MONTEIRO, 69 — Victoria — Estado do Espírito Santo

COUPON

Nome

Ramo de negocio:

Cidade

Estado

# \* MISCELLANEA \*

*Quanto custou o descobrimento da America.*—Dizem-nos cifras interessantes, publicadas, há pouco, por várias revistas, encontradas nos livros dos Irmãos Pinzon, em Palos, por cujo intermédio se efectuaram a equipagem e os pagamentos. Colombo recebeu, como chefe da expedição, 1500 liras anuais de ordenado; dos dois capitães subordinados, cada qual recebeu 900 liras; cada membro da tripulação 12 e meia liras mensais. A equipagem da pequena frota custou 14.000 liras, as despesas de abastecimento, etc., 2.900 liras.

Quando Colombo voltou da sua primeira viagem, recebeu 2.900 liras, como indemnização de todos os gastos feitos. Ajuntando a isso as 14.000 liras de equipagem, vemos que uma das descobertas mais grandiosas da história mundial custou, apenas, 36.000 liras!

*Cortar vidro.*—Corta-se facilmente o vidro, com qualquer tesoura, debaixo d'água, de modo que o líquido cubra as mãos, completamente, da pessoa que o corta.

*Casas de papel.*—Na Suécia constróem-se, há muito tempo, casas de papel comprimido. O fabrico de papel, com esse destino, constitue uma indústria muito própria no país. Na Nova Zelândia há uma colónia em que todos os edifícios são de papel. Para construir casas destas, tomam grandes folhas de papel grosso, de embrulho (1 metro de largura por 2 de comprido), estendem-nas por terra e cobrem-nas com uma espessa capa de breu,

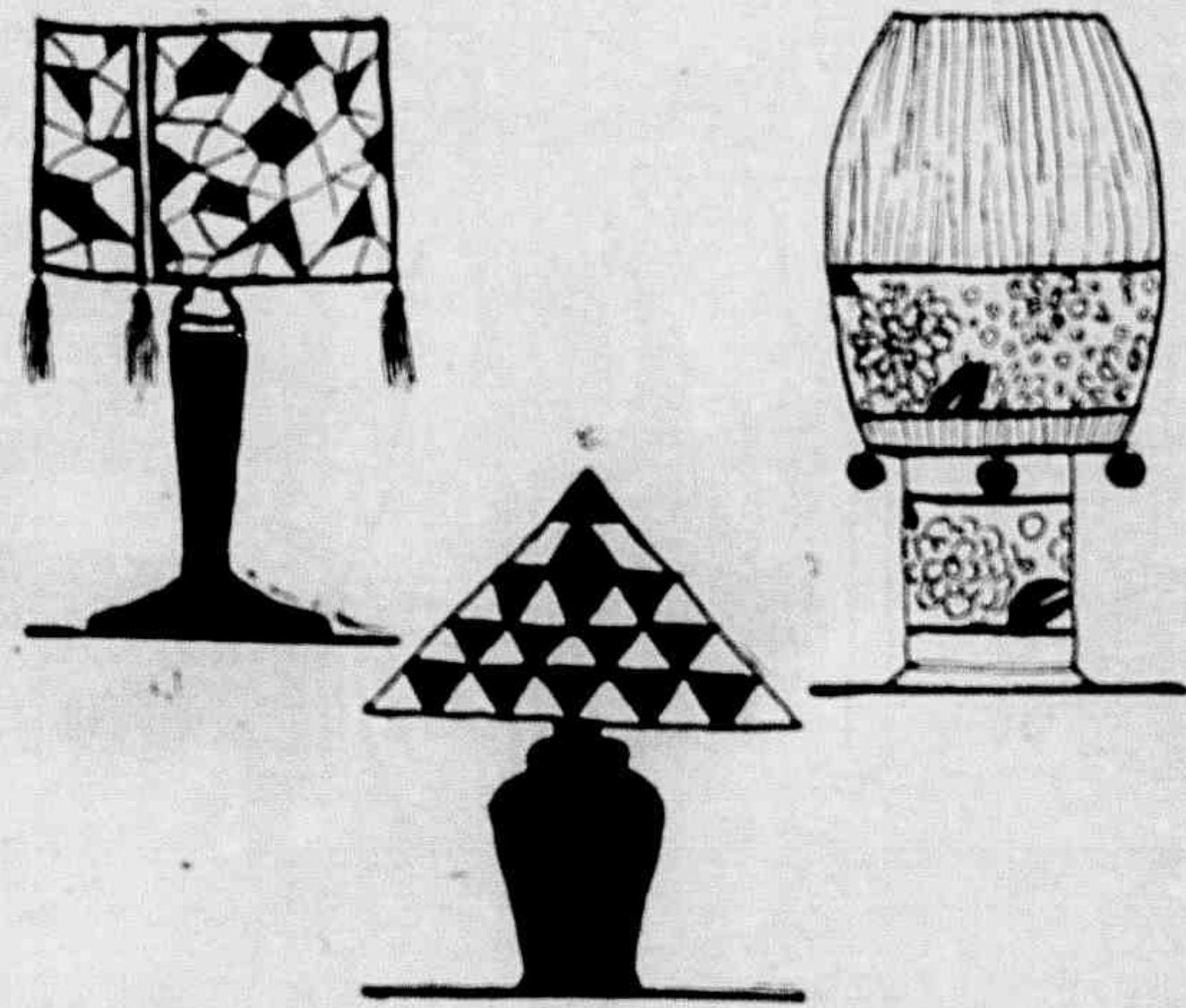
coberto, por sua vez, de areia; quando está seco, viram-nas e fazem idêntica operação do outro lado. O papel, assim preparado, é colocado em suportes de madeira para fazer as paredes e o tecto.

*Pudim de castanhas.*—Põe-se para cozinhar um kilo de castanhas, e, depois de descascadas, passam-se na peneira. Misturam-se quatro ovos inteiros, 125 grs. de manteiga, algumas colheres de açúcar e duas «tablettes» de chocolate desfeitas em um pouco de leite; amassa-se muito bem tudo. Unta-se uma forma com calda de açúcar queimada, despeja-se dentro a massa e põe-se para cozinhar em banho-maria, sómente o

tempo necessário para que os ovos fiquem cozidos. Só depois de frio é que se tira da forma. Deve ser comido de preferência no dia seguinte, conservando o pudim em lugar fresco.

*Abat-jours artísticos.*—Para se obterem bonitos efeitos luminosos, não é indispensável recorrer a decorações caras; bonitas decorações e feitos originais podem ser obtidos simplesmente com papel. Da escolha dos tons e da arte com que for executado dependerá todo o sucesso.

Damos aqui alguns modelos baratos, feitos em papel de certa espessura e pintados aquarella e a nankin:



## A. FEITOZA & Cia.

IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO-AGENCIAS

Comércio em larga escala de sal «Mossoró», couros e madeiras

Depositários da: SOC. ANONYMA MOINHO FLUMINENSE-Rio e Cia. SWIFT DO BRASIL S. A.

Códigos: Ribeiro, Borges, A B C 5, edição, Bentley's, Imperial e particulares

Telegrammas: FEITOZA — Caixa postal, 3877

Rua Jerônimo Monteiro, 2—Victoria  
EST. E. SANTO—BRASIL.

## «Pilsener»

Cerveja ideal, genuinamente pura.

E' a nova marca da cerveja, que a Companhia Antarctica Paulista acaba de lançar no mercado com verdadeiro sucesso.

Representantes gerais no Estado do Espírito Santo:

**Antonio Braconi & Cia.**  
Victoria

15.4.923

*A mais importante jazida de carvão do mundo.* — É a misteriosa Ásia que possue, na Coréa, a mais importante jazida de carvão do mundo. Calcula-se em 100 milhões de toneladas a importância de uma de suas principais veias. A sua profundidade é de perto de 130 metros. Ha 600 anos, os coreanos tentaram a sua exploração. Os russos continuaram-n-a. São agora os japonezes que extrahem mais de 30 milhões de toneladas por anno.

*Ninhos de cegonha.* — Para fazer 6 ninhos: Pôr numa vasilha 175 grs. de açucar, 6 ovos e raspas de uma casca de limão. Bater alguns minutos os ovos com o açucar, juntar depois a farinha, quanta for necessaria para fazer uma massa da consistencia da do de talharim; deixal-a descansar; abrila depois com o rolo, bem delgada; depois com a carretilha ou mesmo com uma faca afiada, na falta daquella, cortar a massa em fitas de um centimetro e meio de largura. Tomar algumas destas fitas e entrelaçal-as de maneira a fingir um ninho; pô-lo sobre uma escuma-deira enfarinhada. Põe-se uma irigideira em banho-maria e, dentro, metade banha, metade manteiga; frita-se dentro o ninho, que precisa tomar cor de ambos os lados. Põe-se depois para escorrer a gordura e salpica-se com açucar.

Cada ninho deve ser frito sozinho. Estes ninhos são comidos no dia de Natal nos países do norte da Europa.

*Origem da polka.* — Na Áustria,



Wanust, filhinho do sr. José Francisco Macedo e affidado do sr. Alvaro Ferreira, nosso assinante em Sabino Pessoa.

conta-se que a *polka* foi devida ao capricho de uma tchecó, que, aborrecendo-se em sua cozinha, se pôs a dançar, um pouco ao acaso, cantando, para acompanhamento, uma canção de sua aldeia. Tendo a surprehendido os patrões no

meio desse exercício, chamaram-na à sala, onde ella repetiu a sua dança deante de um músico de nome Joseph Nerudo, que anotou a musica e o passo. Foi isso em 1830.

NAINA

## TRINXET & C.<sup>ia</sup>

Comissões, consignações, representações e conta própria

Escriptorio e armazem: R. 1º de Março, 42

Telegrammas: TRINXET — Código: RIBEIRO  
TELEPHONE, 57 — C. POSTAL, 3815

Victoria

Espirito Santo

## CASA LIBANEZA DE Bichara & Saade

Completo sortimento de fazendas, modas, perfumarias, chapéus, calçados, etc.  
Especialidades em artigos finos e fantasias.

— PREÇOS RAZOAVEIS —

R. JERONYMO MONTEIRO, 9 — VICTORIA

## PHARMACIA E DROGARIA POPULAR

G. Roubach & C.ia

IMPORTAÇÃO DE DROGAS, PRODUTOS CHIMICOS E ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

Tem em deposito as especialidades de Granado & C., Orlando Rangel & C. e Francisco Giffoni & C.

C. POSTAL 3812 — End. Tel. ROUBACH

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 20

E. E. Santo

Victoria

## Dóce recordação

Elle era feliz.

Pela manhã, mal o sol apparecia, beijando os montes e a verde selva dos campos, saia alegre, cantarolando, a apascentar o gado e a ordenhar as vaccas.

Como amava as mattas e quanto encanto não encontrava na puranca da natureza selvagem!

Era delicioso vêr-se o seu talhe masculo e varonil, protegido pela sombra do seu chapéu de abas largas, quebrado na frente, deixando vêr uma physionomia franca e bondosa, illuminada por dois inigualaveis olhos pretos.

Mal anoitecia, abraçado á sua inseparavel viola, elle, pressuroso, corria á casa da velha tia Luisa, onde o meigo e avelludado olhar da Rosinha o esperava, inquieto e anioso. Rosinha, a cabocla mais pura e mais disputada daquelle sertão, sob cujas janellas, á luz prateada do luar, soluçavam as mais alamadas violas.

Em vão, porque, o seu coração, puro e virginal, ella guardava para Chico, o caboclo apaixonado e assíduo, que, nem uma noite siquer, falhava ao serão da sua modesta salinha, e, á luz mortiça e fumarenta do candieiro, fazia vibrar a viola, repetindo-lhe, mais uma vez, a intensidade do seu amor.

Mas, a Felicidade tem a duração de um beijo... E, um dia, a morte implacavel e cruel, entrou n'a humilde choupana, ceifando aquella vida em pleno viço, em pleno sorriso de Primavera.

Desde então, ao som da viola, uma voz plangente, mixto de desespero e agonia, quebrava o silen-

cio monotonio da solidão e ecoava como um soluço dolorido de saudade.

Era o Chico, que, coberto de andrajos, olhar esgazeado, dormindo ao relento, à mercé da chuva e do vento, errava como um louco pela selva, procurando mitigar os tormentos de sua alma despedaçada.

Alguém tentou consolal-o, dizendo: — De que servem os teus lamentos? Não procures recordar; o passado deve ficar envolto no frio e denso véu do Esquecimento.

— Olvidar a ventura? Não é possível!

Eu a amava loucamente. Mas quiz a intransigente e irrevogavel Sobre-rana do reino do sonno eterno que esta felicidade se extinguisse, levando-a para os seus dominios e fazendo-a uma de suas subditas.

Desde então, comecei a viver errante, fugindo dos homens, buscando o silencio das mattas, tendo por companheira inseparavel a guitarra, e alimentado, unicamente, pela dôr pungente da Saudade...

Castello, 11-3-926.

TURQUESA.

## CABELLOS Uma formula cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. É uma fórmula científica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

E' recommendeda pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiené do Brasil.

1.—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.—Cessa a queda do cabello.

3.—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cõr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.—Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5.—Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6.—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1<sup>o</sup> ordem.



## TEIXEIRA & SILVA

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUCAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

### SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz á consignação

Telegrammas : JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espírito Santo

# A IMPRENSA NO ESPIRITO SANTO

## RESENHA CHRONOLOGICA

Por HERACLITO A. PEREIRA.

(Continuação)

A colecção do *Correio* é uma preciosa fonte de informações sobre o Espírito Santo. O noticiário local era mui resumido, havendo dias em que deixava completamente de aparecer nas colunas do jornal, que não deixavam de ser atochadas com as transcrições de notícias da corte. Os anúncios eram poucos e na maioria sobre escravos fugidos. O comércio daquelle tempo ainda se não sabia servir dessa poderosa arma de propaganda. A secção em que se ocupava do movimento do porto não tinha exiguidade: era entretanto, superior, neste ponto, aos nossos jornaes de hoje. A dos — a pedidos — aparecia sempre cheia de escriptos retaliadores.

Como o *Correio*, muitos outros jornaes do passado.

O *Correio da Victoria* bateu-se muito pelos melhoramentos desta terra. Em 1851 pedia incessantemente escala de vapores pelos portos da província, à qual chamava — *enteada e não filha do Brasil* — e reclamava o estabelecimento de um pharol na barra da Victoria, o que foi levado a efeito vinte annos depois.

Mantinha correspondente epistolar no Rio de Janeiro.

Iniciou, aos 9 de abril de 1856, a publicação da memória do major de engenheiros L. d'Alencourt à cerca do Rio Dôce e outros logares da província, terminando-a aos 21 de maio. De 12 a 30 de novembro de 1859, deu à estampa o *Catecismo Histórico e Político* de José Marcellino Pereira de Vasconcellos, formando um folheto de 24 páginas.

No n.º do *Correio*, de 10 de setembro de 1859, está publicado em folhetim um ensaio de chronica sob o título — *A Semana* — o primeiro que esse jornal publicou e quiçá a mais velha chronica aparecida na imprensa capichaba.

1853

3—A REGENERACÃO.—Capital — *Typ. Imparcial* — Periodico bisemanal, literario, imparcial e de regular formato.

Appareceu aos 17 de dezembro de 1853 e publicou-se até fevereiro de 1856, segundo se depreende das referencias a elle feitas nas colunas do *Correio da Victoria*.

Conforme a tradição, exerceu influencia salutar sobre nossos costumes.

O proprietario e redactor era Ma-

noel Ferreira das Neves, professor público da 2ª. cadeira de primeiras letras desta capital, e entre seus colaboradores contava-se José Marcellino Pereira de Vasconcellos.

Manteve contracto com a Assembléa Provincial para a publicação de seus actos, em 1854, por 200\$00.

Segundo Daemon (*Hist. da Prov. do Espírito Santo* — 343-344) — «foi um dos melhores periodicos, aqui publicados pelas matérias nelle contidas, boa redacção e nitidez de impressão».

1856

4—O CAPICHABA — Capital. — *Typ. Capitanense*.—Periodico político e noticioso, aparecido aos 17 de julho de 1856, como orgão das idéas de um dos lados da Assembléa Provincial (minoria) e «para combater pela eleição de um espírito-santense patriota e ilustrado como deputado pela província à Camara temporaria».

Publicava-se às quintas-feiras e assignava-se, no escriptorio do *Correio da Victoria*, a 2\$000 por 25 numeros, custando a folha avulsa 120 rs.

O numero 13 (ultimo) circulou aos 23 de outubro.

1857

5—O SEMANARIO — Capital. — *Typ. Capitanense*.—Jornal de instrução e recreio, e de publicação hebdomadaria (sextas-feiras). O primeiro numero saiu aos 2 de janeiro de 1857.

«Ha muito, disse em seu numero inaugural, reconheciamos a necessidade dum obra periodica, que desviando a atenção publica, sempre ávida de novidades, das diárias e habituais discussões sobre cousas de pouca utilidade, e o que é mais, de questões sobre a vida privada dos cidadãos, os acostumasse a reflectir sobre objectos do bem commun, e de gloria da patria com especialidade da província do Espírito Santo! Tal é o fim que nos propomos no — *Semanario* — reunindo todas nossas forças para apresentar em um limitado espaço considerações sobre todas as matérias, que devem merecer a seria atenção do brasileiro amigo da gloria da nação».

Era de exclusiva propriedade e direcção do major José Marcellino Pereira de Vasconcellos.

Suspendeu a publicação aos 6 de novembro do mesmo anno, em vista de alteração na saúde do di-

rector, reaparecendo aos 10 de fevereiro do anno seguinte.

O n.º 50, ultimo, traz a data de 3 de abril de 1858.

Tinha *O Semanario* oito paginas e, em cada uma delas, a composição ocupava 140 x 240 mm., dividida em duas colunas.

A assignatura annual custava 5\$00, para a capital, e 6\$00 para o interior. Possuia 202 assignantes, assim distribuidos: — Capital, 41; outros pontos da província, 130 e fóra della, 31.

A colecção do *Semanario* forma um volume de 408 paginas.

1859

6—AURORA—Capital. — *Typ. Capitanense*.—Periodico litterario, científico e per accidens político, cujo primeiro numero trouxe a data de 19 de agosto de 1859.

As assignaturas custavam por semestre 4\$000, para a capital e 4\$500, para o interior e fóra da província.

Saia às sextas-feiras, tendo cada numero oito paginas.

A folha avulsa era vendida a 160 rs.

Suspendeu a publicação, depois de haver publicado dezenas numeros, por motivo de se ter retirado desta capital o dr. Joaquim dos Santos Neves, seu redactor.

1860

7—O MERCANTIL.—Capital.—O primeiro numero saiu aos 14 de março de 1860.

Periodico de propriedade de Emissio Francisco Guizâ.

Durou pouco tempo e entre seus colaboradores estava Basílio Carvalho Daemon.

8—A LIGA—Capital. — *Typ. Capitanense*.—Appareceu aos 8 de abril de 1860.

Occupava-se sómente de literatura, porém no n.º 2 apresentou-se como paladino da reeleição do dr. Antonio Pereira Pinto à deputação geral, começando então a discorrer sobre questões públicas.

Entre seus colaboradores estava Estanislau Wanderley.

Pequeno formato. Durou até julho do mesmo anno.

9—O INDAGADOR — Capital. — Periodico político aparecido aos 13 de junho de 1860 e que teve pouca duração.

(\*) Agradecemos todas as informações ou rectificações, que nos quiseram enviar as pessoas que se interessem pelo assunto.

(Continua).

# "CIMENTO"

**Expedição Menno Barreto**

(Impressões de uma viagem)

(Continuação)

## BELEM

Exclamações de entusiasmo brotavam espontâneos dos nossos corações de brasileiros, que têm o orgulho duma pátria forte e bella.

Quando o navio passava perto duma ilha de verdura, lembrava-nos da linguagem do poeta, ser privilegiado que, com uma forma superior, «tentá expressar o que o prosaísmo quotidiano não logra traduzir, faltó de relevo e cór».

Os versos mágicos do vate tinham uma expressão nova e eram leves, delicados como um Watteau:

•Auriverde pendão da minha terra  
Que a brisa do Brasil beija e balança,  
Estandarte que a luz do sol encerra  
As promessas divinas da esperança.

O símbolo sagrado, hasteado na popa do navio, sacudido pela aragem da fresca manhã e osculado pelos raios brandos do sol, que cantava, majestoso, no azul profundo, um hymno alegre, parecia interpretar esse quarteto sublime e nos nos sentíamos mais brasileiros, mais cheios de fé no futuro do Brasil, mas de um Brasil livre dos adventícios ambiciosos, que vêm à nossa terra para tornar a escrava dos seus capitais e abarrotarem seus navios de matéria prima, que manufacturam e transformam em uteis e variados artelactos, que nos são impingidos por preços exorbitantes.

Deixemos, todavia, de paráfrases e olhemos o bello da paisagem e com uma interjeição que nos nasce espontânea da alma, saudemos Belém, cujas casas branqueiam ao fundo da baía de Guajará.

A Mairy dos Tupinambás, como o Narciso mythológico, se mira vaidosa no espelho das águas da ampla baía guajarina.

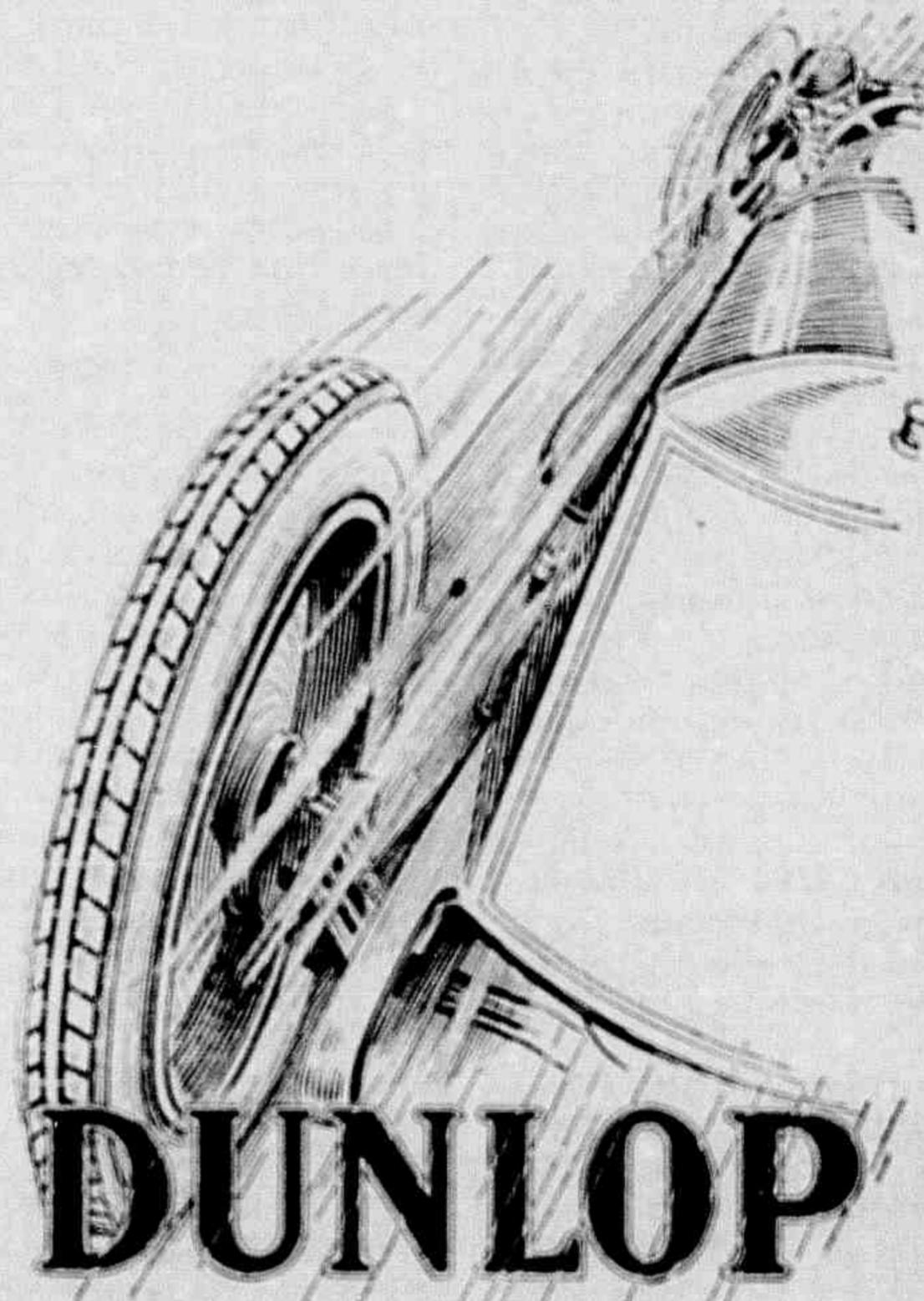
Ao invés, porém, de se ouvir a «inubia» e o «strocano» dos indígenas, sente-se a vertigem avassaladora do progresso nos apitos de múltiplas embarcações que sulcam, em diversas direcções, o Amazonas e de fábricas, que atestam o imperio benéfico da civilização.

A capital do Pará, fundada a 3 de dezembro de 1615, segundo o historiador lusitano Bernardo Berredo, sendo tal data adoptada no precioso livro «Momento Histórico»

PEDIDOS A  
**João Nicolussi**

Ladeira Maria Ortiz, 9 — Victoria

**Si quizerdes QUE O VOSO  
AUTOMOVEL NÃO VOS ABORREÇA.**



— PROCURAE SEM PERDA DE TEMPO,  
**Modesto, Cavalcanti & Cia**

depositários dos inigualáveis products da The Dunlop Pneumatic Tire Co. Ltd.

**Pneumáticos e câmaras de ar para todos os tamanhos**

Rua Duque de Caxias, nº 47 — Caixa postal, nº 4007

— VICTORIA — E. ESPIRITO SANTO —

do illustre espirito-santense, commendador Cândido Costa, é uma cidade perfeitamente moderna e uma das principaes do Brasil.

Edifícios construídos dentro dos moldes da engenharia hodierna se alteam soberbos; ruas traçadas symmetricamente são cortadas por um sem numero de automóveis, que se cruzam ligeiros num fonfonar alegre e por uma procissão de gente, que passa agitada sob a soalheira escaldante. O cães importante, ccm navios nacionaes e estrangeiros atracados, tendo as respectivas bandeiras hasteadas,

dá uma bella impressão e as docas da «Port of Pará» afirmam o progresso intenso de Belém.

Deixamos, entretanto, de enumerar mais bellezas da antiga Mairy dos Tupinambás, por nos faltar espaço, mas trataremos, com oportunidade, das coisas que mais nos captivaram e encantaram na soberba capital do Pará, onde vive satisfeito, na idade em que sua fronte venerável se acha coberta de fios de prata, o illustrado commendador Cândido Costa.

Durval M. Leão

(Continua)

# BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LIMITED

|                              |             |
|------------------------------|-------------|
| CAPITAL . . . . .            | £ 4.000.000 |
| CAPITAL SÚBSCRIPTO . . . . . | £ 3.540.000 |
| CAPITAL REALIZADO . . . . .  | £ 3.540.000 |
| FUNDO DE RESERVA . . . . .   | £ 3.600.000 |

## CASA MATERIAIS:

Tekenhouse Yard, 6, 7, 8, London E. C. 2.

**MANCHESTER:**  
Charlotte Street, 36.

**BRADFORD:**  
Hustlergate, 36.

**NOVA-YORK:**  
Wall Street, 67.

**PARIS**  
Rue du Helder, 9.

**ANTUERPIA:**  
Rue Nationale, 10.

**LISBOA:**  
Rua Aurea, 44.

**PORTO:**  
Rua Infante D. Henrique, 9.

### BRASIL

Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Curityba, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande Victoria, Bahia, Maceió, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará, Manaus.

### ARGENTINA

Buenos Aires, Rosario, Bahia Blanca, Tucuman, Mendoza, Paraná, Concordia, Cor-doba.

### URUGUAY

Montevideo, Paysandú, Salto, Rivera.

### CHILE

Santiago, Valparaiso, Antofagasta.

### PARAGUAY

Asuncion.

### COLOMBIA

Barranquilla, Bogotá, Medellin, Manizales.

*Agentes e correspondentes em todas as principaes cidades do mundo.*

A SUCCURSAL EM VICTORIA, Á RUA JERONYMO MONTEIRO.

OFFERECE AS SEGUINTES TAXAS PARA DEPOSITOS

A PRAZO FIXO:

|                               |             |
|-------------------------------|-------------|
| A prazo de 3 meses . . . . .  | 4 % ao anno |
| A prazo de 6 meses . . . . .  | 5 %      <  |
| A prazo de 12 meses . . . . . | 7 %      <  |

Em c/corrente de movimento. . . . . 2 % ao anno



Os três carros do aplaudido clube das «Cravinas», que tanto éxito alcançaram no corso carnavalesco da Estação de Lage.

### *Exemplo a imitar*

Não há, certamente, em todo o Brasil, gerente ou director de revista ou jornal que não tenha recebido numerosas circulares do sr. Epiphânia da Fonseca Doria, infatigável e diligente bibliotecário público do Estado de Sergipe.

Na sua biblioteca todas as colecções de periodicos crescem completas, porque, mal o correio retarda ou desvia a entrega de qualquer exemplar, põe-se logo em caminho um ofício ou memorando do zeloso funcionário publico, cobrando a revista ou jornal faltosos.

E, pois, o sr. Doria um bibliotecário modelar, e lucaria im-

menso o intercambio cultural brasileiro si, ao menos, em cada capital dos Estados do Brasil, as bibliotecas públicas tivessem a zeladas a actividade, ilustração e perfinacia de imitadores do seu louvável exemplo.

Ha pouco tempo, recebemos dele o seguinte ofício:

«Aracaju, 13 de fevereiro de 1926.  
Ilmo. sr. dr. director da «Vida Capichaba». — Caixa postal, 3853 - Victoria.

Tenho a satisfação de comunicar-vos o recebimento do numero 56 de vossa bella revista, pedido anteriormente por esta Biblioteca.

Agradecendo, sobremodo, a gentileza dispensada sempre aos pedidos desta Repartição, cumpro o

grato dever de levar ao vosso conhecimento que a mesma revista se acha completa desde o numero 1º até o ultimo, dando-me, assim, o maior contentamento, pois, empenhado, como vivo, ha cerca de 18 annos, em conservar sempre completas as colleções dos periodicos recebidos, quando se dá um facto dessa ordem, sinto que a cruzada por mim abraçada está sendo auxiliada pelos muitos espíritos que ainda não se embrenharam pelos labirintos do utilitarismo tão commun nos dias que correm.

Reaffirmo-vos, pois, assegurações da minha sincera estima e do meu profundo agradecimento.

Saudações attenciosas. — *Epiphânia da Fonseca Doria, director.*

### - AGENCIA FORD -

### NUNES, MIRANDA & Cia.

26-Rua Jerônimo Monteiro-26 (Sobr.)  
— Vinte e Três de Maio —

Caixa Postal, 3944 — End. tel.: «Ophir»  
Victoria — Espírito Santo

### Comissões, consignações e conta propria

«Stock» permanente de carros Ford, peças, pneumáticos, câmaras de ar e correias GOODYEAR.

Vendem os afamados carros LINCOLN e  
TRACTORES FORDSON  
ACEITAM REPRESENTAÇÕES DE CASAS  
DE PRIMEIRA ORDEM

### Fazendas, armários, chapéos de cabeça, perfumarias, artigos de alta novidade

### Orestes da S. Quintaes

Rua 1º de Março, 22

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

### Oficinas graphicas da "Vida Capichaba"

EXECUTAM-SE QUAESQUER ENCOMMENDAS  
COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ.

Material todo novo. — Preços modicos

MóveisTapeçariasDecorações

*A's pessoas intelligentes  
não passaram despercebidas  
as grandes, vantagens, que  
offerecemos aos nossos clien-  
tes, e d'ahi a razão do au-  
gmento progresivo de nossa  
numerosa freguezia.*

*Venha V. Exa.  
verificar a qualida-  
de dos nossos mó-  
veis, e, certamente,  
será incluido no nu-  
mero d'aquelles, que  
nos honram com a  
sua preferencia.*



Caixa postal, 3933

End. telegr.  
«MOVEIS»



*Casa Matheus Vasconcellos*

AVENIDA DA REPUBLICA, 12 e 14

Victoria

E. E. Santo

# Alfaiataria J. Pardo

Rua Duque de Caxias, 52  
TELEPHONE, 131  
VICTORIA — E. E. SANTO



O menino José, filhinho do nosso amigo e prazado representante em Caracica, sr. Nominando Correia. Em 13 deste mês completou cinco anos de idade.

**SORTE ?!**

— NO —

**«Credito Popular»**  
**Sociedade de sorteios**

A preferida pelos espirito-santenses.

CUMPRE RIGOROSAMENTE O SEU REGULAMENTO E O REGULAMENTO FEDERAL.

**Sorteios nos dias 5, 15 e 25 de cada mês.**

**3\$000** é sua modica contribuição mensal

TEM O «SEU CREDITO» FIRMADO ENTRE OS SEUS DIGNISSIMOS ASSOCIADOS

**Inscrevel-vos!      Habilital-vos!**

**Praça 8 de Setembro**  
**VICTORIA**

## Esperança

Por entre abrolhos mil da vida humana,  
Nas horas de angustia e sofrimento,  
Sentimos doce alivio à dor insana,  
Se ella nos sorri nesse momento!

Se a esperança nos vem ao pensamento,  
Que ao despertar de um sonho nos engana:  
E' o balsamo na chaga do tormento,  
Tal qual um céu de rosas que dimana!

E' ella emfim que, no final da vida,  
Affaga ainda ao pobre moribundo,  
Consola ainda a alma desvalida.

Depois, mostrando o céu, lhe diz sorrindo:  
Sou eu a Esperança! — Vem do mundo  
Gozar feliz ali! — descanso infindo!

MANOEL CUNHA

Conceição da Barra.

## O FERNET-BRANCA

age brandamente sobre o estomago, estimula o apetite, auxilia a digestão, evita as náuseas, ardores, cãibras, conserva limpas, sem necessidade de purgantes, as vias do apparelho digestivo e proporciona uma sensação de frescura e bem estar a todo o organismo.

**Vende-se em todas as casas de 1º ordem**

**PECAM SEMPRE O LEGITIMO**

**FERNET-BRANCA**

**DOS**

**FRATELLI-BRANCA**

**DE MILÃO**

**Representantes neste Estado:**

**Domingos & Raffael Paoliello**

**Victoria**

*Estado do Espírito Santo*

# COMPANHIA TERRITORIAL

**Capital: 3.400:000\$000**

**Séde: COLLATINA—E. E. SANTO**

Proprietaria dos fertilissimos terrenos do valle do Rio Dôce, dotados de maravilhosa riqueza de madeiras, servidos pela E. F. Victoria a Minas, a 6 horas da capital do Estado, e tambem dos valiosos terrenos do Caparaó, no municipio do Alegre. As vendas são feitas a dinheiro e a longo prazo, em lotes de 25 a 30 hectares e em areas para fazendas, medidas e demarcadas, em condições as mais vantajosas, tendo, principalmente, o objectivo da colonização.

**Directores: Dr. Attilio Vivacqua e Ildefonso Brito**

Informações: em Victoria, com VIVACQUA, IRMÃOS & Cia.

**ALFAIATARIA**

E

**Mobiliaria «VANTAJOSA»**

DE

**A. PICKEVSKY & Cia.**

Moveis de todos os estylos — Tapetes, pannos de mesa, louça para quarto e louça para sala de jantar—Ternos de casemira e brins. —

**Vendas a dinheiro e a prestações**

**Rua Jeronymo Monteiro, n. 43**

Caixa do Correio, 3832—Telephone, 127

Filial em Natividade

**VICTORIA — E. E. SANTO**

**Germano Gerhardt**

**Livros**

Obras de Direito, Medicina, Pharmacia, Odontologia, Engenharia, Agricultura.

Romances, Novellas, Contos, Poesias, Dicionarios.

**Bôas encadernações, próprias para presentes.**  
Completo sortimento de livros escolares.

**Victrolas**

legítimas da fabrica "Victor"  
Voxophones, Gramophones, apparelhos falantes tipo «Kodak».  
Discos Victor, Odeon, Popular.  
Sempre novidades.  
Concertinas, Harmonicas e Gaitas, Violões, Violas, Bandolins e Cavaquinhos.  
Encordoamento, methodos, etc.

**Rua Jeronymo Monteiro, n. 7**

**VICTORIA**

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

# RESENHA ESPORTIVA

## Football

### O «TORNEIO INITIUM».

Patrocinada pela Liga Sportiva Espírito Santense, a entidade que dirige os desportos em nosso Estado, será efectuada no proximo domingo, 18, a festa inicial que marcará a abertura da temporada desportiva deste anno.

O «Torneio Initium» deste anno promete ser o mais brilhante de quantos temos assistido nestes ultimos tempos.

Os concurrentes preparam-se com afinco, cada qual esperando, confiante no esforço e no denodo dos seus companheiros, marcar mais uma retumbante victoria para as suas cores.

Todos têm uma esperança e fazem a sua fézinha...

Dizem os mais fracos que em torneios nem sempre vencem os fortes...

Dos *teams* que se apresentarão para disputar o torneio inicial, os mais treinados e que possuem actualmente melhores conjuntos são o Rio Branco e o America. Este ultimo, com a aquisição de Ventura, Medina, Mario e Adolpho, ficou muito melhorado, esperando, com mais uns ensaios, fazer inúmeras façanhas.

O Victoria, que no retorno do anno passado possuia o

melhor conjunto e mais homogêneo, está relativamente fraco e luta pelo preparo da sua *equipe*, depositando os seus torcedores muita confiança na turma alvi-cerulea.

O seu conjunto está bom, mas precisa de muitos ensaios.

O Uruguiano resente-se da falta de Ventura e Medina, os seus melhores medios, que defenderão este anno as cores do America.

O Floriano, que, ultimamente, brilhou na disputa da taça «Moysés de Freitas», não dispõe de um *team* capaz de abater um adversario certo e treinado.

O Moscoso e o Santo Antonio estão sem um unico treino, de modo que não conhecemos de que maneira se apresentarão.

O torneio obedecerá á seguinte ordem:

1º jogo Moscoso x Uruguiano.

2º « Victoria x Floriano.

3º « R. Branco x America.

4º « Vencedor do 1º x Santo Antonio.

5º « Vencedor do 2º x Vencedor do 3º.

6º « Vencedor do 5º x Vencedor do 4º.

Antes de encerrarmos esta ligeira nota, appellamos para o alto criterio dos snrs. Directores da Liga, afim de que os mesmos tomem uma providencia garantidora da ordem, reprimindo os desturios e não permittindo que os

jogadores, que disputam, ponham em pratica o condenável jogo bruto.

Fazemos os votos mais ardentes e sinceros, como entusiastas e amantes, que somos, do progresso desportivo do nosso caro torrão, para que este anno não tenhamos a reprodução de factos tão degradantes e que dizem muito mal do nosso cultivo e a deantamento.

Que sejam amadores e pratiquem o *sport* pelo *sport*, recebendo o amargor duma derrota com o mesmo sentimento elevado de colleguismo, quando festejam a conquista de um triumpho.

São os nossos votos e aqui estaremos sempre promptos para fazer justiça.

ALKARL.

## BOX

Talvez, como todas as boas opiniões realistas, tenha esta minha a mesma e improficia indifferença, attribuida aos capichabas, que, verdadeiramente falando, poderiam ocupar, com destaque e prestigio, honroso titulo na emanação esportiva brasileira.

Coordenando os factos, deixo á parte o futebol e os esportes nauticos; o primeiro, por ser um esporte apparentemente entusiastico, mas que não passa de um irrisorio passatempo; o segundo,

**Dr. Aurino Quintaes**  
ADVOGADO

Rua Deocleciano de Oliveira, 16  
Telephone, 156

Victoria

Espírito Santo

Casa Matriz:  
**Barra do Triunfo**  
ACCIOLY

Filial:

Rua 1º de Março, 50  
Victoria - E. Santo

**Irmãos Baptista & C.**

SECCOS, MOLHADOS E FERRAGENS  
GROSSAS POR ATACADO

End. Tel. BAPTISTA

VICTORIA

E. do E. Santo

Códigos: Ribeiro  
Particular  
C. POSTAL, 4006

# Refinaria Victoria

Refinação, trituração e commercio de assucar  
Tem sempre em stock: Assucar maseavo, maseavinho, crystal, triturado e refinado.

—: ANNIBAL A. MARTINS :—

CAIXA POSTAL, 3885—Endereço telegraphico: «A MARTINS»—TELEPHONE, 196

Rua Misael Penna, 4 e Avenida Cleto Nunes, 37

E. E. SANTO

VICTORIA

porque, sendo extensivo apena-smente ao remo, deixa de ter categoricamente a influen-  
cia, que lhe é devida, não obstante já ter tido o seu apo-  
geu nos tempos da «velha guarda», quando todos os capichabas, num requinte pri-  
moroso de apreciação ao bello, encaravam condignamente o physico esportivo, por ser elle o unico alvo das projec-  
ções virtuosas, sublimes e heroicas.

Tratemos, pois, do «box», a nobre arte, como naturalmente nenhum capichaba o ignora. Sim! O «box» é uma arte, muito embora existam outras artes, que, todavia, deixam de ser as expoentes maximas e voluntarias da grandeza e cultura de uma

impulsionadora alma ou de um pensamento altruistico e emprehendedor, e é nisto que está espelhada toda a sua nobreza. O «box», é um es-  
porte digno de ser adoptado por qualquer pessoa, sem dis-  
tincão de classe, e isto é de-  
vido unicamente aos benefi-  
cios, que são auferidos por todos aquelles que o pratica-  
rem, tendo tambem em conta os effeitos salutares ao corpo e ao cerebro, produzidos pe-  
lo mesmo.

Muitas pessoas, naturalmente, julgam ser o «box» um esporte monstro, e que o unico prazer dos jogadores seja esmurrar o adversario, porém isto é um juizo injustifi-  
cavel, a despeito do princi-  
pal caracteristico da lucta, que

é o socco formidavel, arremetido por qualquer um dos jogadores, mas esses soccos não são soccos vulgares, mas sim soccos scientificos, cal-  
culados e estudados.

O «box», portanto, é um es-  
porte que precisa ser adopta-  
do pelos capichabas, para mais progressista ser o desenvol-  
vimento deste Estado.

Unamo-nos todos neste sin-  
gelo afan, e havemos de nos vangloriar, quando os nos-  
sos instintos fôrem mais cul-  
tos, quando constatarmos a efficacia deste esporte e quan-  
do conhecermos methodica-  
mente suas regras, que con-  
correm para a civilização da humanidade.

J. R. Santos

## Elpidio Wanderley

### A MORGADINHA

Casa especial em calçados,  
chapéos, armário, etc.

TEM SEMPRE EM DEPOSITO CALÇADOS  
DAS MELHORES FABRICAS

Preços sem competidores

Jeronymo Monteiro, 19

**Victoria — E. E. Santo**

## Duarte, Beiriz & Cia.

VENDAS POR ATACADO

Seccos, molhados, ferragens, kerozene,  
trigo e sal

Compradores de café em larga escala

Consignações, representações e conta  
propria

Usinas para pilar e beneficiar

café e arroz

Navegação marítima e fluvial

Representantes de diversos Bancos

Filiaes em PIUMA E MONTE BELLO

Matriz: na VILLA DE ICONHA

Estado do Espírito Santo—BRASIL

Endereço telegraphico—ICONHA-PIUMA

CODIGOS: RIBEIRO e outros  
particulares

## Administração dos Correios

## Relatorio de 1925

Enviado pelo sr. dr. José Moreira Gomes, digno e zeloso administrador dos Correios deste Estado, recebemos o relatorio que s. exa. apresentou ao sr. director Geral dos Correios, dr. Severino Henrique de Lucena Neiva, no Rio de Janeiro, dando-lhe noticia circunstanciada e documentada dos serviços postaes espirito-santenses no anno findo.

O trabalho, a que nos referimos, feito com a meticulosidade e esmero, que caracterizam os actos do ilustrado Administrador postal do nosso Estado, evidencia, a seu modo, eloquentemente, o progresso de nossa terra, pois sua renda postal, no anno passado, ascendeu a rs. 432.339\$340, superando, assim, com alta diferença, as rendas do Ceará, do Pará e do Amazonas, que são administrações de 1<sup>a</sup> classe.

E a do nosso Estado ainda não pôde sahir da 2<sup>a</sup> classe!

De quem a culpa? *Dicant Pandani...*

O Espírito Santo tem, presentemente, installadas e frnctionando, oitenta e duas agencias, que já não são suficientes ao grande e rapido crescimento de sua população.

Agradecemos ao sr. dr. Moreira Gomes o obsequio do exemplar de seu excellente relatorio, com que fômos lembrados.

## Vivacqua, Irmãos &amp; C.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ  
IMPORTAÇÃO DE VARIOS ARTIGOS

COMMERCIO DE ARROZ

Caixa postal n. 3917

End. tel. **VIVACQUA**

Representantes da «The Motor Union Insurance Comp. Ltd.» e «Anglo Mexicana Petroleum Comp. Ltd.»

CORRESPONDENTES DE:

National City Bank of New York

The Royal Bank of Canadá

Canadian Bank of Commerce

Banque Italo-Belga, Rio

Banco Pelotense

Banco Hypothecario e Agric., E. Minas Geraes  
Banco Catholico do Brasil

**Victoria — Estado do E. Santo**

## ECOS DO CARNAVAL



Dois lindos creancas, plantassadas em Cachoeira de Itapemirim.

**Industria S. JORGE**

Fabrica de massas alimenticias

**REFINACÃO DE ASSUCAR**

Vendas por atacado e a varejo

**JOSÉ KASSAB**  
**Rua do Commercio, 16**

**Victoria—E. E. Santo**

Caixa postal, 3925

End. Telg. VEREDINO

**Veredino de Aguiar & Cia.**

\*  
CUTELARIAS.

FERRAMENTAS E  
FERRAGENS

Avenida da Republica, 10

**VICTORIA**

**E. E. SANTO**

Completo sortimento de fazendas, modas, armário, perfumarias, chapéus, calçados, etc.

# AU BON MARCHE'

Sempre modas e novidades

Preços Razoáveis

## M. Ibrahim & Filhos

6. RUA JERONYMO MONTEIRO, 6 — ESQUINA DA PRAÇA 8 DE SETEMBRO  
CAIXA POSTAL 3805 TELEPHONE N. 7 — Estado do E. Santo — VICTORIA

### *Derrocada de sonhos*

A. C. S.

Sonhos... curtos instantes felizes em que a nossa alma docente se extasia ante uma Primavera, que dura sempre, que nunca morre.

Felizes, mui felizes, os sonhos que eu sonhei!

Nelles, imaginava que havia de possuir sempre o teu pallido sorriso, que havia de aspirar continuamente o perfume do teu corpo, a docura do teu olhar.

Não pensava que neste mundo tudo morre... tudo se evapora como as espiraes de um cigarro na imensidão do espaço...

Julgava que teus cabellos aloirados eram meus, que toda a poesia do teu olhar me pertencia, que eu e tu eramos um somente...

Sonhos... illusão que por um momento inebria e commove a nossa alma soffredora!

Comparava-te com a luz, que é sempre luz... com a belleza imaculada de um lirio...

Julgava-te santa!

Adorava-te castamente!

Inspiravas em mim o sentimento que purifica a alma mais corrupta...

Muitas vezes costumava ver os teus olhos no brilho das estrelas...

Constantemente, quando contemplava o despontar da aurora, via o teu rosto de anjo, o teu corpo de açucena, e dizia que tu eras a aurora da minha vida...

Porém, foram-se os curtos instan-

tes felizes em que eu julgava a vida uma eterna Primavera!

Passaram sorridentes por mim e não voltaram mais os dôces momentos em que eu te julgava minha, em que, muitas vezes, acordava osculando os teus labios febris...

Feneçeram os minutos venturosos...

Os teus sorrisos encantadores, feitos dos raios doirados do sol, desfizeram-se todos...

Morreram os sonhos felizes... A musa, que m'os inspirou, deixou-me sómente um vago perfume do seu corpo...

.....  
A minha vida é uma derrocada de sonhos...

JAIRO LEÃO.

### *Antonio Ayres da Gama Bastos*

Faleceu, no dia 1º do corrente, nesta capital, após prolongados padecimentos, o estimado comerciante desta praça, sr. Antonio Ayres da Gama Bastos, chefe da importante firma Ayres, Coelho & C., e vereador à Camara Municipal da Victoria.

O extinto, natural do Estado do Rio, residia nesta cidade há longos annos, tendo aqui contrahido nupcias com a exma. sra. d. Maryland Ayres. Muito relacionado e bem-

quisto em nosso meio social, o seu passamento causou geral consternação, atestada pelo grande numero de pessoas, que acompanharam os seus restos mortais ao cemiterio do Sacramento e levaram à familia enlutada os seus sentimentos de pesar.

Aos desolados parentes do praticado morto, apresentamos sinceras condolencias.

### *M. Teixeira Leite*

Encontra-se em Victoria, onde pretende, em breve, fixar residencia, este nosso prezado amigo e apreciado collaborador, a quem a *Vida Capichaba* deve uma bella somma de bons serviços, prestados sempre com carinhoso desinteresse. Habil manejador do lapis, exímio *conteur*, fino humorista e esmerado burilador do verso, Teixeira Leite, já agora, poderá prestar-nos, mais assiduamente, o valioso concurso do seu espirito de escôl.

A *Vida Capichaba*, regozijando-se com o tel-o em nosso meio, apresenta ao distineto confrade as suas boas vindas, formulando votos para que se realizem as suas justas aspirações.

## Os productos do Laboratorio «Sabão Russo»

### SABÃO RUSSO

(solido e liquido)

o mais hygienico, saudavel e perfumado, contra assaduras, contusões, queimaduras, dores, espinhas, pannos, caspa, comichões e suares fetidos. Amacia e embelleza a cutis.



### O SEGREDO DA SULTANA

Locião Antiefératica

Branquea, refresca, amacia e embeleza a cutis. Corrige os defeitos do rosto, tornando-o com uma imagem graciosa.



**Perfil****MELLE CYCLONE.**

(M. M. P.)

*Melle. Cyclone* é tão jovial, alegre e adejante, que dir-se-ia, como uma libellula, feita para voar. A sua juventude, viva e palpitante, é algo radiosa, algo festiva, algo luminosa, como um irisado raio do sol. Seu porte «garçonne», pequenino e desenvolto, é dotado de uma harmonia proporcional de linhas, que constitue um dos incontestáveis encantos femininos. Seu rosto de tez marfim-queimado, de uma expressão «grisonnette» é rematado pela sua espessa cabelleira, requintadamente cortada à «la garçonne», formando nas faces dois angulos curvilíneos de cabellos, negros de desespero, por não poderem tocar nas pontinhas fugitivas dos seus

labios vermelhos, que, provocantes, ora se approximam, ora se affastam, ao sabor do seu constante sorriso. Sorriso perturbante, rebelde a todos os pesares e tristezas, mensageiro expressivo de seu arrebatado e confiante coração. Seus braços, moreno claros, são grossos, compactos e de lineamentos estatuários. Todo seu perfil vibra, freme, lateja, resplandece, de vida, graça e harmonia. Todavia seus olhos negros, langescentes, destôam da expressão triumphante e saudável de seu rosto e do rythmo colleante e gracil do seu porte. Fluctua nelles uma claridade vaga que não é bastante para illuminal-os. Existe uma flagrante e permanente contradição entre seus olhos, que parecem quebrados, genuflexos numa ardorosa supplica, seus labios que sorriem sua arguta intelligencia,

que de nada faz conta, de tudo graceja e tudo destróe, como cyclone que é! E que tal será seu coração? — Não posso dizer, porque, ao tentar mergulhar nos mysterios profundos dos seus olhos dormentes, senti a vertigem dos pelagos insondaveis, das grandes alturas e... — confesso: recuei. Todavia a pergunta não quedará sem resposta, porque seu nome, seu divinizado nome, responderá por mim.

D. RODRIGO

**AVISO**

A redacção não assume a responsabilidade dos conceitos emitidos pelos seus colaboradores em nenhum numero deste periodico, sob a propria firma ou disfarçados em seus «noms de plume.»

# LOTERIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

**Sob a fiscalização do governo do Estado**

**DISTRIBUE 75% EM PREMIOS**

Extracções nas quartas-feiras  
**12.000 bilhetes**

**50:000 \$**

Bilhete inteiro 15\$000 — Fracção 1\$500

Concessionaria: COMPANHIA LOTERIA DO ESPIRITO SANTO

**DIRECTORIA:**

Baldomero Barbará, Hortencio Lopes e J. N. Machado Coelho

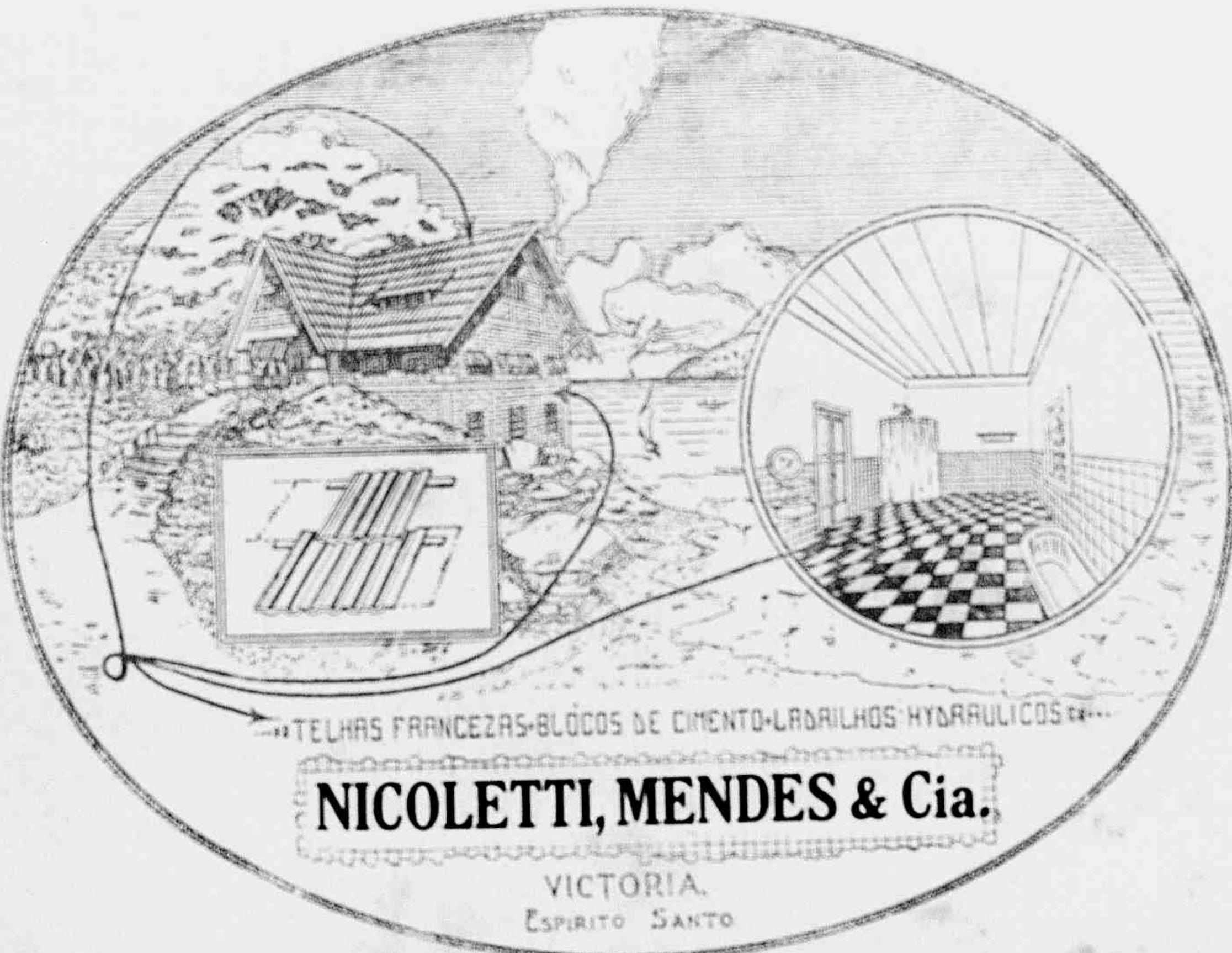
**Séde: Rua Duque de Caxias, 21**

CAIXA POSTAL N. 3721

END. TELEGRAPHICO: LOTERIA

**Victoria - Estado do Espírito Santo**

FABRICA SANTA HELENA



## PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

O habil clinico pelotense e distinto secretario do donto «Centro Medico», medico do hospital da Santa Casa de Pelotas, dr. Francisco Simões Lopes, assim expende sua opinião acerca do «Peitoral de Angico Pelotense»:

«Ilmo. sr. Eduardo C. Sequeira.

Os resultados inequivocos por mim constantemente obtidos com o excellente «Peitoral de Angico» preparado nesta cidade sob a vossa direccão, levam-me a, espontaneamente, apregoar as suas virtudes therapeuticas e a aconselhar-o confiante em todas as molestias do apparelho respiratorio, acompanhadas de tosse. Sobre esta a sua accão exerce-se de um modo tão efficaz e prompto, que se não deve hesitar em preferil-o a qualquer preparado congenere estrangeiro.

Apreciador das suas qualidades balsamicas e sedativas, estou certo de que o vosso excelente «Peitoral de Angico» ha de merecer dos meus collegas a mais larga vulgarização. — Dr. Francisco Simões Lopes — Pelotas, 2 de setembro de 1921.»

Em VICTORIA : DROGARIA G. ROUBACH & Co.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil.

Deposito Geral : DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — Pelotas

**ASSADURAS SOB OS SEIOS,** nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/918). Caixa 2\$000 rs. na Drogaria Pacheco, 43—47—Rua Andradas—Rio. E' bom e barato. Leia a bulla.

# Casamentos

## O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras!

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitais são Soffrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padecem de tão terríveis Doenças!!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por soffrir assim!

Quem tem a infelicidade de soffrir do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Apetite, incommodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ovidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormências, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memória, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãoz, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero.!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar Regulador **Gesteira**

Sim! Sim!

**REGULADOR GESTEIRA** é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar Regulador **Gesteira**